



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

*Ansiedade financeira e parentalidade em
pais divorciados: Relação com
comportamentos de externalização em
filhos adolescentes*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Justiça e do Comportamento Desviante -

Maria Sofia Azevedo Paupério

Porto, abril 2023



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

*Ansiedade financeira e parentalidade em
pais divorciados: Relação com
comportamentos de externalização em
filhos adolescentes*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Justiça e do Comportamento Desviante -

Maria Sofia Azevedo Paupério

Trabalho efetuado sob a orientação de

*Professora Doutora Luísa Antunes Ribeiro
Professora Doutora Raquel Matos*

Porto, abril 2023

Agradecimentos

Foi uma ótima oportunidade poder realizar este estudo relacionado com o comportamento de jovens e adolescentes, que sempre foi uma área que me suscitou um especial interesse. Além disso, consegui explorar fatores externos ao universo dos jovens, como a ansiedade financeira dos pais, os estilos parentais adotados pelos mesmos e a sua sintomatologia psicopatológica. Considero que estudar tudo isto numa população de pais e mães divorciados foi um desafio bastante interessante para o meu futuro enquanto profissional.

Tive muita sorte por ter sido acompanhada e orientada pela Professora Doutora Luísa Antunes Ribeiro e pela Professora Doutora Raquel Matos, que foram incansáveis ao longo de todo o processo e a quem deixo o meu maior agradecimento. Pelos desafios que me lançaram, pela orientação interessada, pelo conhecimento partilhado, pelas críticas minuciosas e, acima de tudo, pelo apoio e motivação, o meu muito obrigada.

Por último, um agradecimento sem fim aos meus pais, irmãos, Pedro, Beatriz e Francisca, e amigos, por acreditarem em mim e nas minhas capacidades e pelo apoio incondicional, mesmo quando as minhas inseguranças os levam ao limite.

Índice

Resumo	v
Abstract	vi
Introdução	1
Enquadramento Teórico	3
<i>Dificuldades económicas e ansiedade financeira</i>	3
<i>Divórcio</i>	5
<i>Sintomatologia psicopatológica em pais divorciados</i>	6
<i>Estilos Parentais</i>	7
<i>Comportamentos de externalização em crianças e adolescentes</i>	8
<i>O presente estudo</i>	9
Método	11
<i>Amostra / Participantes</i>	11
<i>Instrumentos</i>	12
<i>Procedimentos</i>	16
Resultados	18
<i>Análises Preliminares</i>	18
<i>Estatística Descritiva</i>	18
<i>Estatística Inferencial</i>	19
<i>Associações entre as variáveis</i>	20
<i>Teste de hipóteses</i>	21
Discussão	25
Conclusões	29
Referências Bibliográficas	32
Anexos	41

Índice de Figuras

Figura 1. O Modelo de Stress Económico Familiar (adaptado de Solantaus et al., 2004)	3
Figura 2. Modelo de mediação simples do efeito do salário para as necessidades nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental autoritário	22
Figura 3. Modelo de mediação simples do efeito da ansiedade nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental permissivo.....	23
Figura 4. Modelo de mediação simples do efeito da depressão nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental permissivo.....	24

Índice de Tabelas

Tabela 1. Rendimento líquido mensal.....	11
Tabela 2. Rendimento líquido mensal do agregado familiar	12
Tabela 3. Scores médios das variáveis <i>SN, AF, EPD, EPA, EPP, Ans, Dep e Ext</i>	18
Tabela 4. Matriz de correlações de Pearson.....	20

Índice de Anexos

Anexo 1. Itens do Financial Anxiety Scale (FAS)	41
Anexo 2. Itens do Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI).....	41
Anexo 3. Itens do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (PSDQ).....	42
Anexo 4. Itens do Childhood Behavior Checklist (CBCL 6-18) – Escala de externalização..	43
Anexo 5. Outputs PROCESS – Modelo de mediação simples do efeito do salário para as necessidades nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental autoritário	45
Anexo 6. Outputs PROCESS – Modelo de mediação simples do efeito da ansiedade nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental permissivo	47
Anexo 7. Outputs PROCESS – Modelo de mediação simples do efeito da depressão nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental permissivo	49

Lista de Abreviaturas

AF – Ansiedade Financeira

Ans – Ansiedade

APA – American Psychological Association

CBCL - Childhood Behavior Checklist

Dep – Depressão

EP – Estilos Parentais

EPA – Estilo Parental Autoritário

EPD – Estilo Parental Democrático

EPP – Estilo Parental Permissivo

Ext - Externalização

MSEF – Modelo de Stress Económico Familiar

SN – Salário para as necessidades

Resumo

Este estudo, integrado no projeto “*Economic hardship, parenting styles and child behavior problems*”, teve como objetivo investigar a associação entre a ansiedade financeira dos pais, a presença de sintomatologia ansiosa e/ou depressiva dos pais, os estilos parentais (autoritário, democrático e permissivo) e os comportamentos de externalização de crianças e adolescentes, no contexto particular do divórcio. Foi utilizada uma amostra de 96 indivíduos, com idade entre 31 e 59 anos, que responderam a um questionário online, que incluía os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, *Financial Anxiety Scale (FAS)*, *Brief Symptom Inventory (BSI)*, *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (PSDQ)* e *Childhood Behavior Checklist (CBCL 6-18)*. Para o tratamento de dados utilizou-se o programa estatístico IBM SPSS (versão 28.0.0.0). Foi possível identificar uma correlação positiva estatisticamente significativa entre a depressão e o *estilo parental permissivo* ($r=.245, p=.016$) e entre a ansiedade e o *estilo parental permissivo* ($r=.268, p=.009$). Além disso, concluiu-se que a *externalização* das crianças e adolescentes está positivamente correlacionada com o *estilo parental autoritário* ($r=.309, p=.002$) e com o *estilo parental permissivo* ($r=.380, p<.001$). Verificou-se, também, através de um modelo de mediação simples que o *estilo parental permissivo* medeia a relação entre a ansiedade dos pais e a externalização dos filhos, bem como a relação entre a depressão dos pais e a externalização dos filhos.

Palavras-chave: *ansiedade financeira, sintomatologia psicopatológica, estilos parentais, comportamentos de externalização, divórcio*

Abstract

This study, integrated into the project "*Economic hardship, parenting styles, and child behavior problems*", aimed to investigate the association between financial anxiety, the presence of anxious and/or depressive symptoms in parents, parenting styles (authoritarian, democratic, and permissive), and externalizing behaviors of children and adolescents, in the context of divorce. A sample of 96 individuals, aged between 31 and 59 years, completed an online questionnaire, which included the following instruments: sociodemographic questionnaire, *Financial Anxiety Scale* (FAS), *Brief Symptom Inventory* (BSI), *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire* (PSDQ), and *Childhood Behavior Checklist* (CBCL 6-18). Data analysis was performed using the IBM SPSS statistical software (version 28.0.0.0). The results showed a statistically significant positive correlation between parental *depression* and the *permissive parenting style* ($r=.245$, $p=.016$), as well as between *parental anxiety* and the *permissive parenting style* ($r=.268$, $p=.009$). Additionally, it was observed that children's and adolescents' *externalizing behaviors* were positively correlated with both the *authoritarian parenting style* ($r=.309$, $p=.002$) and the *permissive parenting style* ($r=.380$, $p<.001$). Furthermore, it was found, through a simple mediation model, that the *permissive parenting style* mediates the relation between *parental anxiety* and children's *externalizing behaviors*, as well as the relation between *parental depression* and *externalizing behaviors*.

Keywords: *financial anxiety, psychological symptomatology, parenting styles, externalizing behaviors, divorce*

Introdução

Este estudo enquadra-se num projeto de investigação mais abrangente, designado “*Economic hardship, parenting styles and child behavior problems*”, que tem como principal objetivo compreender a relação entre as dificuldades económicas e a ansiedade financeira, com a parentalidade, a sintomatologia psicopatológica nos pais e mães e os problemas comportamentais nos filhos com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos (crianças e adolescentes). Este estudo em particular procura compreender a relação entre a ansiedade financeira, os estilos parentais e a presença de sintomatologia ansiosa e/ou depressiva em pais divorciados bem como os problemas comportamentais dos seus filhos. Busca também explorar variáveis sociodemográficas que têm vindo a ser apontadas na literatura como relevantes no estudo destas dimensões.

Na sequência da situação pandémica que vivemos desde 2020, e da guerra na Ucrânia iniciada há mais de um ano, Portugal está a enfrentar uma crise económica (Afonso & Figueira, 2020). Neste contexto, e tendo em consideração outros momentos em que Portugal teve de enfrentar crises económicas (Ribeiro et al., 2015), antecipa-se que são muitas as famílias em situação de vulnerabilidade, demonstrando um aumento de sintomas psicológicos associados ao contexto que estão a vivenciar, nomeadamente ansiedade e depressão.

A literatura evidencia a relação entre as dificuldades económicas objetivas (e.g. salário para as necessidades, baixo rendimento, etc) e a ansiedade financeira. A ansiedade financeira, que pode, também, estar presente em cenários de menor dificuldade económica objetiva, está interligada com sintomas psicológicos negativos, como a depressão (Conger & Conger, 2002; Vinokur et al., 1996) e a ansiedade (Leinonen et al., 2002). Ao longo dos anos, tem sido demonstrado que a ansiedade financeira tem, por outro lado, consequências negativas ao nível das práticas e dos estilos parentais (Lamela & Figueiredo, 2016; Leinonen et al., 2002), sendo também uma das principais causas de divórcio (Lamela & Figueiredo, 2016).

Desde 1960, a taxa de divórcios em Portugal aumentou 60,3%, alcançando, em 2019, um rácio de 61,4 divórcios para cada 100 casamentos (PORDATA, 2019). Neste contexto, de elevada taxa de divórcios e crescente dificuldade económica das famílias em Portugal, propusemo-nos estudar de que forma a presença de sintomatologia ansiosa e/ou depressiva em pais e mães divorciados pode influenciar o seu estilo parental - democrático, autoritário e

permissivo (Baumrind, 1967) - e, conseqüentemente, ser preditor de comportamentos de externalização de filhos adolescentes.

Ao longo das últimas décadas, vários investigadores têm aprofundado a relação entre a parentalidade e as trajetórias desenvolvimentais das crianças no seio das famílias intactas (Lamela et al., 2010). No entanto, são poucos os estudos que abordam esta relação no seio de famílias com pais divorciados e/ou famílias reconstituídas. Para além disso, são poucos os estudos que relacionam a presença de sintomatologia ansiosa e/ou depressiva nos pais com os estilos parentais adotados na educação dos filhos, sendo esse o principal propósito deste estudo.

Enquadramento Teórico

Dificuldades económicas e ansiedade financeira

A literatura reconhece que as dificuldades económicas nas famílias têm reflexo nos comportamentos parentais, contribuindo para o desenvolvimento de problemas sociais e emocionais em jovens e adultos (Thoits, 1982). Tal começou a ser estudado na década de 80, quando os Estados Unidos da América atravessavam uma grande crise agrícola.

Em 1994, Conger e Elder desenvolveram o Modelo de Stress Económico Familiar (MSEF), que propõe que, numa família, as *dificuldades económicas* provocam ansiedade e labilidade emocional em todos os seus membros, afetando as dinâmicas familiares (Conger & Conger, 2002). A instabilidade existente nestas famílias manifesta-se, por vezes, através de comportamentos disruptivos dos filhos, instigados pela alteração comportamental dos pais.

O MSEF tem sido aplicado e replicado em diversos países, constatando-se que as dificuldades económicas, quando associadas a *ansiedade financeira*, têm repercussões a nível individual (e.g., ansiedade, sintomas depressivos, irritabilidade e instabilidade emocional) e, consequentemente, a nível familiar, uma vez que criam e exacerbam conflitos familiares, relacionados quer com a relação marital, quer com a parentalidade (e.g., hostilidade parental) (Cf. Figura 1) (Conger & Conger, 1992; Conger & Conger, 2002; Conger & Elder, 1994; Conger et al., 2010).

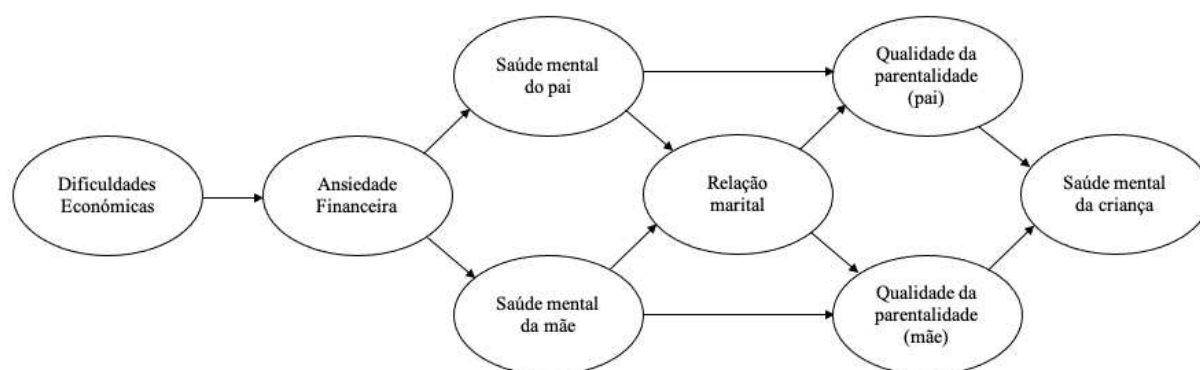


Figura 1. O Modelo de Stress Económico Familiar (adaptado de Solantaus et al., 2004)

No que diz respeito às dificuldades económicas, Schenke-Fontaine e Panico (2019), distinguem três dimensões, duas objetivas – insuficiência de rendimentos e privação material – e uma subjetiva - *ansiedade financeira*. A dimensão subjetiva, que é um dos principais focos deste estudo, consiste na perceção que o indivíduo tem sobre a sua situação financeira. A

ansiedade financeira é medida através de um conjunto de indicadores, entre os quais, dificuldade em dormir, dificuldade em concentrar-se no trabalho, irritabilidade, cansaço, tensão nos músculos e preocupação devido à situação financeira (Archuleta et al., 2013). Por sua vez, a presença destes indicadores pode provocar alterações no quotidiano dos vários membros da família, influenciando negativamente o ambiente e as dinâmicas familiares (Conger et al., 2000; Elder et al., 1992).

A *ansiedade financeira* manifesta-se nos comportamentos dos pais e mães, com impacto negativo no comportamento das crianças e adolescentes (e.g., comportamentos antissociais e agressividade) (Conger & Conger, 2002; Santiago et al., 2012). A diminuição do rendimento familiar impacta significativamente a *ansiedade financeira* experimentada pelos pais, podendo estar associada a um aumento de comportamentos punitivos caracterizados por ações disciplinares severas e frequentemente erráticas em relação aos filhos. Por exemplo, durante a recessão económica na Finlândia, em 1990, verificou-se que a ansiedade financeira dos pais constituía um fator de risco para a saúde mental dos adolescentes (Solantaus et al., 2004). A mesma realidade foi observada na Albânia (Kloep, 1995), durante um período de crise económica na década de 90, resultado de mudanças governamentais, políticas económicas mal concebidas e corrupção generalizada. Neste contexto, realizou-se um estudo concluindo-se que os escassos recursos financeiros estavam associados a uma diminuição da disciplina e a um aumento da hostilidade dos pais que, por sua vez, se traduziram em comportamentos depressivos e antissociais nos seus filhos.

Segundo Ponnet (2014), a associação entre a *ansiedade financeira* dos pais e o comportamento problemático dos adolescentes é mediada por sintomas depressivos dos pais, pelo conflito interparental e pela ausência de parentalidade positiva. O mesmo autor constatou, ainda, que os processos de stress familiar parecem funcionar de forma diferente em famílias de baixo, médio e alto rendimento económico, sendo que o nível mais elevado de *ansiedade financeira* é percecionado nas famílias com menor rendimento. Assim, a *ansiedade financeira* percecionada pelos pais e/ou mães nestas famílias está significativamente associada, tanto direta como indiretamente, aos comportamentos problemáticos dos adolescentes com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos (Ponnet, 2014).

Estes estudos foram realizados maioritariamente junto de famílias nucleares intactas com filhos adolescentes, sendo relevante averiguar, agora, como se comportam estas variáveis, e a relação entre elas, em famílias com pais divorciados.

Divórcio

Em Portugal, as modificações económicas, sociais, culturais e religiosas, ao longo dos anos, conduziram a profundas alterações na conceção de família, na vivência da conjugalidade e, conseqüentemente, no divórcio, sendo, atualmente, percecionado de uma forma muito menos estigmatizante e com menos culpa associada (Pinto & Pereira, 2005; Wagner & Diamond, 2017). A Lei do divórcio, publicada em 31 de outubro de 2008, trouxe respostas relativamente às novas realidades conjugais existentes na sociedade portuguesa, enquadrando, no novo regime jurídico, aspetos como o divórcio sem consentimento de um dos cônjuges, questões patrimoniais, a mediação familiar e as novas responsabilidades parentais que, sob a salvaguarda do princípio do *superior interesse da criança*, instauram a obrigatoriedade do exercício das responsabilidades parentais por ambos os progenitores (Gaspar et al., 2013; Gomes, 2012). Os divórcios são considerados transições de vida familiar marcadas por reorganizações estruturais, processuais e socioemocionais, que tendem a acontecer nos primeiros dez anos de casados (Carr, 2013). Essas transições estão frequentemente associadas a dificuldades económicas e à perceção de ansiedade financeira, assim como a outras problemáticas, tais como infidelidade no casamento, ciúmes e falta de comunicação (Lamela & Figueiredo, 2016).

Paralelamente, vários estudos afirmam que cerca de três quartos dos homens e mulheres divorciados voltam a casar e/ou a coabitar com um novo companheiro. Todavia, estas relações de coabitação estão associadas a expectativas e ambições elevadas, bem como a normas mais flexíveis de liberdade e a maior autonomia pessoal (Santos, 2008). Essas expectativas podem gerar tensões e conflitos, uma vez que as pessoas podem ter diferentes visões e objetivos para a relação, criando conflitos no relacionamento e afetando negativamente a dinâmica familiar. Conseqüentemente, as relações de coabitação podem envolver desafios financeiros significativos, principalmente no que diz respeito às despesas da casa. Adicionalmente, se uma das partes tiver filhos do casamento anterior, isso pode acrescentar ainda mais desafios financeiros. Para além da instabilidade nos domínios familiar e financeiro, após um divórcio, as pessoas podem estar emocionalmente vulneráveis, o que pode, também, afetar negativamente a dinâmica da nova relação, especialmente se houver expectativas muito elevadas em relação à nova fase da vida (Santos, 2008). Assim, esta instabilidade nos diferentes domínios pode ser preditora de um desajustamento nas práticas parentais o que, conseqüentemente, pode despoletar revolta, inadaptação e desajuste psicológico e comportamental nos filhos (Carr, 2013).

Em conformidade com Carr (2013), há evidências de que metade dos divórcios envolvem crianças e, embora cada criança reaja de forma distinta a este fenómeno, a idade no

momento do divórcio dos pais é um dos fatores com mais impacto na sua adaptação ao novo contexto. De um modo geral, os filhos que se encontram na fase da infância têm mais facilidade em adaptar-se do que os que se encontram na fase da adolescência. Para além disso, quando o divórcio parental ocorre numa fase de mudança para as crianças (e.g., período de entrada para a escola, início da adolescência, etc), estas também demonstram maior dificuldade em adaptarem-se ao novo contexto familiar (Ayalon & Flasher, 1993).

Em suma, o divórcio, enquanto fenómeno que implica mudanças significativas na vida dos pais e dos filhos, é descrito como um evento causador de *stress* para as famílias, uma vez que exige ajustamento de todos os seus membros (Lamela & Figueiredo, 2016).

Sintomatologia psicopatológica em pais divorciados

O divórcio é identificado na literatura como uma das experiências de vida mais *stressantes* durante a idade adulta (Sbarra et al., 2011) e, após este acontecimento, os adultos tendem a apresentar níveis de inquietação, sofrimento psicológico e sintomas de *stress* pós-traumático idênticos aos narrados por adultos que vivenciaram outros acontecimentos de vida críticos (e.g., luto, acidente de viação, etc) (Middeldorp et al., 2008). Assim, vários autores sustentam a ideia de que adultos divorciados, em comparação com adultos casados, apresentam maior sintomatologia depressiva (Breslau et al., 2011), maior sintomatologia ansiosa (Afifi et al., 2006), mais problemas de saúde física (Amato & Keith, 2001; Lansford, 2009) e índices mais elevados de ideação suicida (Breslau et al., 2011; Lorenz et al., 2006).

Por sua vez, Amato (2000), procura conceptualizar o divórcio enquanto evento gerador de elevados níveis de *stress* e ansiedade através do modelo stress-ajustamento-divórcio. Este modelo defende que o ajustamento psicológico no pós-divórcio apenas é atingido caso o indivíduo apresente flexibilidade, capacidade de reorganização e reestruturação do estilo de vida, curta duração de problemas de saúde mental e/ou física e, ainda, capacidade para criar papéis sociais que se desvinculem do seu antigo casamento.

Tendo em consideração que o divórcio é um fator de risco significativo para a depressão e para a ansiedade (Anthony & Petronis, 1991; Hald et al., 2022), considerou-se relevante focarmo-nos na população de pais e mães divorciados para retirar conclusões sobre a associação entre a presença de sintomatologia ansiosa e depressiva em pais de crianças e adolescentes e a associação destes sintomas com o estilo de parentalidade adotado.

Podemos assim concluir que, quando um pai ou mãe apresentam elevada sintomatologia ansiosa ou depressiva, as suas capacidades parentais podem ficar parcialmente ou completamente comprometidas (England et al., 2009), uma vez que as competências afetivas,

as competências cognitivas, as competências de prestação de cuidados básicos e a gestão emocional são competências imprescindíveis para uma parentalidade adequada e eficaz (Avenevoli & Merikangas, 2006; Goodman & Gotlib, 1999).

Estilos Parentais

Tendo por base estudos que sustentam a ideia de que as crianças apresentam diferentes níveis de competência social consoante o estilo de educação pelo qual os pais se regem, Baumrind (1967) desenvolveu um modelo teórico onde segmenta os estilos parentais em três dimensões – *democrático*, *autoritário* e *permissivo*. Os resultados desses estudos demonstram que as crianças que apresentam maior assertividade, maturidade, atitude de independência, espírito de empreendedorismo, responsabilidade social, entre outras, são as que foram educadas segundo o estilo parental *democrático*. Este estilo é caracterizado por uma parentalidade que reflete um elevado controlo e capacidade de resposta, através de uma atitude racional, fundamentada e afetiva, sendo associada a aspetos positivos do desenvolvimento infantil (e.g., níveis elevados de desempenho académico, ajustamento emocional, menos perturbações do comportamento e níveis baixos de delinquência). Por outro lado, no estilo parental *autoritário*, os pais são caracterizados por modelar, controlar e avaliar o comportamento dos filhos segundo regras e normas extremamente rígidas e, ainda, através do recurso à punição, enquanto estratégia educativa. Por sua vez, este estilo educativo relaciona-se, maioritariamente, com problemas de internalização e de externalização dos filhos. Por fim, os pais que se regem pelo estilo educativo *permissivo* tentam atuar de maneira não-punitiva e procuram satisfazer os desejos dos filhos, descurando a importância de regras do quotidiano e de uma estrutura familiar adequada e equilibrada. Geralmente, as crianças educadas segundo este estilo parental, embora apresentem boas competências sociais, tendem a apresentar comportamentos desviantes e reduzido envolvimento escolar (Baumrind, 1967).

Refutando este modelo, Oliveira e colegas (2002) também concluíram que os filhos de pais e mães autoritários apresentam comportamentos de externalização (e.g., agressão verbal e/ou física, destruição de objetos e mentira) e de internalização (e.g., retração social, ansiedade e depressão). Adicionalmente, Cohen e Rice (1997) sustentam a ideia de que os filhos de pais permissivos tendem a apresentar histórico de consumos (tabaco e álcool), baixa capacidade de autorregulação e pouca capacidade de resolução de problemas (Miller et al., 2002).

É essencial que os pais preservem a sua capacidade de proporcionar um ambiente de segurança, de equilíbrio e, ainda, que estabeleçam limites aos seus filhos, de modo que o estilo

parental adotado não seja um fator preditivo de comportamentos desadequados dos filhos (Wagner et al., 2002).

Comportamentos de externalização em crianças e adolescentes

A correlação entre comportamentos de externalização em crianças e adolescentes e a presença de sintomas de ansiedade e depressão nos pais tem sido amplamente estudada na literatura. Diversos estudos têm demonstrado que a presença de problemas psicológicos nos pais pode afetar negativamente a saúde mental dos filhos e aumentar o risco de comportamentos de externalização, ou seja, pais com problemas psicológicos são mais propensos a ter filhos com problemas de externalização (Bögels et al., 2015; Sheeber et al., 2009).

O ambiente familiar, como foi referido anteriormente, é um dos fatores que pode motivar comportamentos de externalização nas crianças e adolescentes uma vez que estas podem ser afetadas por estilos parentais autoritários ou permissivos, conflitos familiares ou abuso/negligência (Loeber & Stouthamer-Loeber, 1986).

Vários estudos têm demonstrado que os pais que recorrem a estilos parentais autoritários ou permissivos têm uma maior probabilidade de ter filhos com comportamentos de externalização, como agressividade e comportamento antissocial, enquanto os pais que adotam um estilo parental democrático tendem a ter filhos com menos comportamentos de externalização (Chang et al., 2009; Kerns et al., 2013).

O estilo parental democrático, que envolve o uso de diálogo, negociação e cooperação, pode ajudar a desenvolver competências sociais e emocionais saudáveis nos filhos e a desenvolver estratégias de autorregulação e resolução de problemas. Já os estilos parentais autoritários e permissivos podem ser stressantes para os filhos, aumentando o risco de comportamentos de externalização (Chang et al., 2009; Kerns et al., 2013).

No entanto, é importante referir que estes estudos apenas indicam correlação e não permitem estabelecer uma causalidade. Além disso, é importante ter em consideração que a relação entre os pais e os filhos é complexa e bidirecional, e que fatores sociais e ambientais também podem ser muitas vezes preditores de comportamentos de externalização.

Exploramos agora as evidências sobre estilos parentais e comportamentos de externalização em contexto de divórcio. Tendo em consideração que a família é um dos pilares essenciais do crescimento de um jovem, a existência de mudanças no seu núcleo familiar, e as consequentes mudanças no seu dia-a-dia, trazem algumas consequências (Schneider, 2022). Embora não seja transversal a todas as crianças e adolescentes, após um processo de divórcio dos pais, é comum que os filhos expressem um ou mais dos seguintes sintomas: irritabilidade,

decréscimo de rendimento escolar, sintomatologia depressiva, sintomatologia ansiosa, problemas de ajustamento e dificuldades em estabelecer e manter relações interpessoais. Também se verifica, em alguns casos, a presença de comportamentos antissociais, agressivos, de oposição, baixo nível de autocontrolo, reduzida responsabilidade social e diminuição do desempenho cognitivo (Cohen, 2002; Hetherington & Stanley-Hagan, 1999; Kelly & Emery, 2003).

Em síntese, embora a associação entre a dissolução conjugal e os problemas de funcionamento psicológico e comportamental das crianças e adolescentes não seja linear (Hetherington & Kelly, 2003), estudos têm demonstrado que filhos de pais separados apresentam um risco mais elevado de manifestar comportamentos desadaptativos (Lansford, 2009). Deste modo, interessa investigar estes comportamentos no contexto particular do divórcio, salientando os comportamentos agressivos e delinquentes dos adolescentes.

O presente estudo

Neste estudo, partindo das evidências já patentes na literatura, pretendemos explorar a associação entre a ansiedade financeira, a presença de sintomatologia ansiosa e/ou depressiva dos pais, os estilos parentais (autoritário, democrático e permissivo) e os comportamentos de externalização de crianças e adolescentes, no contexto particular do divórcio.

Foram formuladas as seguintes hipóteses de investigação:

H1: Existe uma associação positiva entre as *dificuldades económicas/ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos.

H2: A associação entre as *dificuldades económicas/ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos é mediada pela *sintomatologia psicopatológica dos pais*.

H2a: A associação entre as *dificuldades económicas/ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos é mediada pela *sintomatologia ansiosa dos pais*.

H2b: A associação entre as *dificuldades económicas/ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos é mediada pela *sintomatologia depressiva dos pais*.

H3: A relação entre as *dificuldades económicas/ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos é mediada pelos *estilos parentais*.

H3a: A relação entre as *dificuldades económicas/ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos é mediada pelo *estilo parental autoritário*.

H3b: A relação entre as *dificuldades económicas/ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos é mediada pelo *estilo parental permissivo*.

H3c: A relação entre as *dificuldades económicas/ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos é mediada pelo *estilo parental democrático*.

Método

Amostra / Participantes

A amostra do presente estudo é constituída por 96 participantes, 70 do sexo feminino (72,9%) e 26 do sexo masculino (27,1%). Estes foram selecionados de entre os 277 participantes do projeto mais alargado, considerando o seguinte critério de inclusão: terem passado por um processo de separação/divórcio e terem pelo menos um/a filho/a com idade entre os 10 e os 18 anos, fruto dessa relação.

A idade dos participantes varia entre os 31 e os 59 anos ($M=44,75$, $SD=5,95$). No que concerne ao estado civil, 63 dos participantes estão divorciados/separados (65,6%) e 33 estão novamente casados ou em união de facto (34,4%). Relativamente às habilitações académicas dos participantes, 33 participantes concluíram estudos de mestrado/pós-graduação/licenciatura pré-Bolonha (34,4%), 29 a licenciatura (30,2%), 29 o ensino secundário (30,2%), 3 concluíram o 3º ciclo do ensino básico (3,1%) e 2 o doutoramento (2,1%). Todos os participantes têm nacionalidade portuguesa e residem em diversos distritos de Portugal.

Relativamente à situação profissional, 74 são trabalhadores por conta de outrem (77,1%), 16 são trabalhadores por conta própria (16,7%), 5 encontram-se desempregados (5,2%) e 1 é estudante (1,0%). Do total dos participantes, quase metade (49%) respondeu que trabalha, semanalmente, mais de 40 horas e 32,3% trabalham entre 31 e 40 horas (32,3%). Relativamente ao rendimento líquido mensal dos participantes, a resposta mais frequente foi o intervalo de valores que vai desde 1000€ a 1499€ (28,1%). Relativamente à questão sobre o rendimento líquido mensal do agregado familiar, a resposta mais frequente foi entre 1500€ e 1999€ (24,0%), como é possível constatar através da Tabela 1 e da Tabela 2.

Tabela 1.

Rendimento líquido mensal

	<i>N</i>	%
Menos de 500€	2	2,1%
Entre 500€ e 999€	22	22,9%
Entre 1000€ e 1499€	27	28,1%
Entre 1500€ e 1999€	24	25,0%
Entre 2000€ e 2500€	9	9,4%
Mais de 2500€	12	12,5%

Tabela 2.

Rendimento líquido mensal do agregado familiar

	<i>N</i>	%
Entre 500€ e 999€	11	11,5%
Entre 1000€ e 1499€	21	21,9%
Entre 1500€ e 1999€	23	24,0%
Entre 2000€ e 2499€	13	13,5%
Entre 2500€ e 2999€	10	10,4%
Entre 3000€ e 3499€	5	5,2%
Entre 3500€ e 3999€	6	6,3%
Entre 4000€ e 4499€	3	3,1%
Entre 4500€ e 5000€	1	1,0%
Mais de 5000€	3	3,1%

A amostra inclui agregados familiares compostos, no mínimo, por 1 pessoa e, no máximo, por 9 pessoas, sendo que a média de elementos é de 3,42 (SD=1,47).

No decorrer deste estudo, foi solicitado aos participantes que, caso tivessem mais do que um filho, preenchessem o questionário reportando-se apenas ao filho mais velho dentro do intervalo de idades dos 10 aos 18 anos. A maioria destes filhos é do género feminino (52,1%) e a sua média de idades é 14,45 anos (SD=2,50). Quando os pais se divorciaram, a idade dos filhos variava entre os 0 e os 17 anos, e a média era de 6,78 anos (SD=4,00).

Tendo em consideração a situação pandémica que se instaurou em 2020, questionou-se o impacto que a mesma teve na situação financeira dos participantes, sendo referido nenhum/pouco impacto (46,9%), impacto moderado (39,6%) e impacto severo (13,5%).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Este instrumento incluía questões sobre os participantes, o seu agregado familiar e sobre o seu filho mais velho (dentro do intervalo de idades 10 a 18 anos). Relativamente ao participante, abordaram-se questões como o género, idade, estado civil, nacionalidade, área e

distrito de residência, habilitações académicas, situação profissional, tipologia de contrato de trabalho, número de horas de trabalho semanais, média do rendimento líquido mensal, impacto da pandemia na sua situação financeira e média de dias que o participante coabita, por mês, com o filho. No que concerne ao agregado familiar dos participantes, as questões mais relevantes que se colocaram dizem respeito ao número de elementos que pertencem ao agregado familiar e à média do rendimento líquido mensal do agregado. Por fim, quanto ao filho mais velho do participante (na faixa etária 10-18 anos), colocaram-se questões sobre o género, idade atual e idade quando os pais se divorciaram.

Ansiedade Financeira

Para estudar a dimensão da “Ansiedade Financeira”, foi utilizada a Escala “*Financial Anxiety Scale*” (FAS) (Shapiro & Burchell, 2012). A FAS foi desenvolvida por Archuleta e colegas (2013), através da adaptação dos critérios de diagnóstico da *Perturbação de Ansiedade Generalizada* estabelecidos pelo *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – IV-TR* (APA, 2000) à situação financeira de cada um. A FAS é uma escala de autorrelato composta por 7 itens (e.g. “*Sinto-me ansioso(a) quanto à minha situação financeira.*”; “*Sinto-me cansado(a) por causa da minha situação financeira.*”) (ver Anexo 1) que são classificados numa escala tipo Likert, em que 1 corresponde a *nunca* e 7 corresponde a *sempre*. A cotação das respostas é feita através da soma das pontuações relativas a cada item, sendo que valores mais altos indicam um nível mais elevado de ansiedade financeira. Os resultados podem variar entre 7 e 49 pontos (Archuleta et al., 2013). Relativamente aos valores de consistência interna – *Alpha de Cronbach* – esta escala tem sido descrita como adequada, sendo que o valor referido noutros estudos é de .94 (Archuleta et al., 2013).

Inventário de Sintomas Psicopatológicos

Com o intuito de avaliar a presença de sintomatologia psicopatológica nos pais e mães divorciados, utilizou-se o *Inventário de Sintomas Psicopatológicos* (Canavarro, 1999), que é resultado da adaptação e validação para a população portuguesa do “*Brief Symptom Inventory*” (BSI) (Derogatis & Melisaratos, 1983). Este inventário é de autorrelato e avalia sintomas psicopatológicos em 9 dimensões – somatização, obsessões-compulsões, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranóide e psicoticismo – (Derogatis & Spencer, 1993). No entanto, no decorrer desta investigação apenas nos vamos focar em duas das dimensões – *ansiedade e depressão* –, sendo que cada uma destas

subescalas é composta por 6 itens (ver Anexo 2). Para cada uma das afirmações relativas à presença de sintomatologia, na última semana, os participantes respondem recorrendo a uma escala tipo Likert (de 0=Nunca; a 4=Muitíssimas vezes). A pontuação, em ambas as subescalas, pode variar entre 0 e 24 pontos.

A subescala *depressão* é composta por itens que refletem indicadores de depressão clínica (e.g. sintomas de afeto e humor disfórico, perda de energia vital, falta de motivação e de interesse pela vida). A subescala *ansiedade* integra indicadores gerais tais como o nervosismo e a tensão (e.g. “*Nervosismo ou tensão interior*”), bem como sintomas de ansiedade generalizada e de ataques de pânico, componentes cognitivas que envolvem apreensão e alguns correlatos somáticos de ansiedade (Canavarro, 2007). Segundo Canavarro (2007), o BSI apresenta valores de boa consistência interna tanto na escala de *ansiedade* (.77), como na escala de *depressão* (.73).

Estilos Parentais

Para estudar a dimensão dos estilos parentais, optou-se pela utilização da versão reduzida da escala “*Parenting Styles and Dimensions Questionnaire*” (PSDQ) (Robinson et al., 2001), que é utilizada com o intuito de avaliar os estilos parentais de pais e mães de crianças e adolescentes em idade escolar. Esta escala permite a avaliação dos três estilos parentais identificados por Baumrind (1967): o estilo autoritário, o estilo democrático e o estilo permissivo. Na subescala estilo autoritário incluem-se itens relacionados com coerção física, hostilidade verbal e punição (e.g. “*Castigo fisicamente o meu filho(a) como forma de o(a) disciplinar.*”). Relativamente ao estilo democrático, os itens debruçam-se sobre o apoio e afeto, a regulação e a cedência de autonomia (e.g. “*Explico ao meu filho(a) como me sinto quando se porta bem e quando se porta mal.*”). Já no estilo permissivo, apenas se evidencia uma dimensão, sendo essa a indulgência (e.g. “*Cedo ao meu filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa.*”).

Esta versão é composta por 32 itens (ver Anexo 3), sendo que para cada um deles, os participantes indicam o grau de frequência com que atuam de acordo com os comportamentos descritos (numa escala de Likert de 5 pontos, sendo que 1 corresponde a “nunca” e 5 corresponde a “sempre”). Este instrumento foi traduzido e validado para a população portuguesa por Miguel e colegas (2009), mantendo a estrutura da versão reduzida do PSDQ original. A consistência interna da versão portuguesa apresenta valores muito próximos da

versão original, sendo que o *alpha* de Cronbach para o estilo autoritário, democrático e permissivo é de .80, .82 e .63, respetivamente (Miguel et al., 2009).

Comportamentos de externalização

Para estudar a dimensão dos “Comportamentos de Externalização” dos filhos dos participantes utilizou-se a “*Childhood Behavior Checklist*” (CBCL 6 – 18) (Achenbach, 1991), já validada para a população portuguesa, que produz resultados sobre o funcionamento da criança/jovem com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, em 8 domínios organizados em 2 grupos – comportamentos de internalização (por exemplo, ansiedade e depressão) e comportamentos de externalização (por exemplo, comportamentos agressivos) – sendo o segundo grupo o único a ser analisado neste estudo (Lamela et al., 2013). Este é um instrumento de autorrelato dos pais que tem como principal objetivo avaliar os problemas comportamentais e emocionais dos filhos durante os últimos seis meses. Segundo as regras de interpretação da CBCL, quanto maior for a pontuação obtida, maiores são os problemas de adaptação da criança.

No contexto deste estudo apenas se utilizaram duas escalas deste instrumento, correspondentes aos comportamentos delinquentes e aos comportamentos agressivos que integram a *escala de externalização*, que é constituída por 35 itens (ver Anexo 4). A subescala de síndrome de comportamento delincente é composta por 17 itens que exploram questões como os comportamentos antissociais, o consumo de substâncias e/ou a destruição de propriedade (e.g. “*Consome bebidas alcoólicas sem o consentimento dos pais.*”). A subescala de síndrome de comportamento agressivo é composta por 18 questões que se debruçam sobre os comportamentos desafiantes e de oposição (e.g. “*É desobediente na escola.*”). As respostas a estas questões são classificadas através de uma escala de Likert de 3 pontos (0=*afirmação não é verdadeira*; 1=*afirmação é algumas vezes verdadeira*; 2=*afirmação é frequentemente verdadeira*) (Gonçalves, 2015). Por este motivo, a pontuação para a subescala de comportamento delincente pode variar entre 0 e 51 pontos e para a subescala de comportamento agressivo entre 0 e 54 pontos. Logo, a *escala de externalização* pode apresentar resultados no intervalo de valores de 0 a 105 pontos. Este é um dos instrumentos com maior disseminação internacional no que concerne ao estudo do funcionamento psicossocial das crianças com elevados valores de confiabilidade e validade. O valor de consistência interna – *Alpha de Cronbach* – da escala de externalização do CBCL é de .88 (Achenbach et al., 2014; Lamela et al., 2013).

Procedimentos

Recolha de dados

Os dados foram recolhidos através de um questionário, em formato *Google Forms*, que incluía os vários instrumentos referidos na secção anterior. A recolha foi realizada em formato online, o que pode ser considerado uma limitação à interação no “terreno”, mas facilitou a recolha de respostas, viabilizando uma maior amostra e, por consequência, aumentando representatividade da população para o estudo em causa. A amostragem do estudo é probabilística, uma vez que a amostra da investigação foi selecionada de forma aleatória pelas redes de contacto da equipa de investigação.

O questionário iniciou-se com uma breve contextualização do estudo, onde foram explicados os principais objetivos, os procedimentos, a possibilidade de desistência sem dano, a garantia de confidencialidade e o anonimato. Para qualquer questão que os participantes tivessem relativamente ao estudo, foi disponibilizado o contacto dos investigadores para o esclarecimento da mesma. Para que se cumprisse o critério de inclusão, foram inseridas duas perguntas eliminatórias: (1) “*Tem pelo menos um(a) filho(a) com idade compreendida entre os 10 e os 18 anos (inclusive)?*”; (2) “*Qual o estado da sua relação com o(a) pai/mãe do(a) filho(a) em questão?*”. Era exigida uma resposta positiva à primeira questão e a resposta “divorciado(a)/separado(a)” à segunda. Qualquer outra resposta era eliminatória.

Posteriormente, deu-se início ao preenchimento do questionário sociodemográfico, seguido do *FAS*, do *BSI*, do *PSDQ* e do *CBCL 6-18*. No questionário online estão contemplados mais dois instrumentos que não foram utilizados no âmbito deste estudo.

Tratamento e análise de dados

Considerando que os questionários foram preenchidos online, os dados ficaram automaticamente registados num ficheiro *Excel*, tendo sido, posteriormente, transferidos para o programa estatístico IBM SPSS (versão 28.0.0.0) onde foram analisados.

Com o intuito de obter um índice de dificuldade financeira objetiva mais preciso do que o baseado nos rendimentos do participante, optou-se pela criação de uma nova variável correspondente ao *salário para as necessidades* (SN) que resulta de uma proporção entre o rendimento mensal do agregado familiar e o número de pessoas que pertencem ao agregado, ou

seja, a fórmula divide o rendimento mensal total do agregado pela raiz quadrada do número de elementos pertencentes ao agregado. Esta variável foi criada com base em estudos prévios (Mani et al., 2013).

Numa primeira fase, recorreu-se à estatística descritiva com o objetivo de caracterizar a amostra. Numa segunda fase, recorreu-se à estatística inferencial para responder às hipóteses formuladas, nomeadamente através de análises de correlação e mediação.

Resultados

Análises Preliminares

Primeiramente, foi realizada a análise da consistência interna das escalas utilizadas nesta investigação, que apresentaram valores adequados de *Alpha de Cronbach*. A FAS apresentou um *alpha* de .96, a subescala estilo *democrático* de .93, a subescala estilo *autoritário* de .82, a subescala estilo *permissivo* de .70, a subescala *depressão* de .90, a subescala *ansiedade* de .83 e a *escala de externalização* de .91.

Estatística Descritiva

Calculou-se o *score total* de cada uma das escalas, através da média dos itens de cada um dos instrumentos utilizados nesta investigação: FAS, subescalas do PSDQ (estilo parental democrático (EPD), estilo parental autoritário (EPA) e estilo parental permissivo (EPP)), subescalas do BSI [ansiedade (Ans) e depressão (Dep)] e, ainda, escala de externalização do CBCL (Ext).

Na Tabela 3 são apresentados os valores das médias e dos desvios padrão dos scores totais para cada uma das escalas. Estes foram calculados para cada um dos géneros dos participantes (uma vez que a amostra é composta por mães e pais) e para a amostra total.

Tabela 3.

Scores médios das variáveis SN, AF, EPD, EPA, EPP, Ans, Dep e Ext

Instrumentos	Escalas	Mães	Pais	Total
		M (DP)	M (DP)	M (DP)
SN	SN ¹	1020.83 (444.497)	1619.80 (702.113)	1183.05 (587.219)
FAS	AF	2.75 (1.406)	1.81 (.712)	2.50 (1.322)
PSDQ	EPD	4.18 (.663)	4.13(.571)	4.16 (.637)
	EPA	2.00 (.521)	1.78(.336)	1.94 (.486)
	EPP	2.44 (.685)	1.95 (.726)	2.31 (.727)
BSI	Ans	.72 (.714)	.28 (.248)	.60 (.650)
	Dep	.80 (.875)	.28 (.408)	.66 (.809)
CBCL	Ext	.24 (.218)	.15 (.154)	.21 (.206)

¹ as faixas salariais, embora sejam estritamente variáveis ordinais, foram tratadas como variáveis de escala (achando-se a mediana em cada categoria).

Estatística Inferencial

Tendo em consideração que a amostra é composta por pais e mães, considerou-se relevante verificar se existiam diferenças significativas em função do género do progenitor para todas as variáveis em estudo: *SN*, *AF*, *EPD*, *EPA*, *EPP*, *Dep*, *Ans* e *Ext*.

Iniciou-se esta análise com a verificação do pressuposto da homocedasticidade das variâncias (Teste de *Levene*), uma vez que apenas se podem utilizar testes paramétricos quando estamos perante a confirmação deste pressuposto (Martins, 2011). Conduziram-se testes T para as variáveis cujo pressuposto se confirmou, sendo estas o *EPD*, o *EPP* e a *Ext*. Relativamente a estas variáveis, observaram-se diferenças significativas entre homens e mulheres ao nível do *EPP*, $t(94) = -3.09$, $p = .003$. As mulheres, em média ($M = 2.44$; $SD = .69$), apresentaram níveis mais elevados de estilo permissivo na educação dos filhos do que o grupo dos homens ($M = 1.95$; $SD = .73$). Relativamente às variáveis *EPD* e *Ext*, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros ($p > .05$).

Para as variáveis *SN*, *AF*, *Dep*, *Ans* e *EPA*, não se cumpriu o pressuposto da homocedasticidade, e aplicou-se o teste não-paramétrico *Mann Whitney (U)*. Através deste teste foi possível verificar diferenças significativas entre as mães e os pais em relação ao valor do *SN* ($U = 431.50$, $p < .001$). Os pais apresentaram valores do salário para as necessidades significativamente superiores aos das mães. No que concerne à *AF*, também foram encontradas diferenças significativas entre os géneros, dado que as mães apresentaram um grau de ansiedade face à situação financeira significativamente superior aos pais, $U = 545.50$, $p = .003$. Quanto às variáveis *Dep* e *Ans*, observou-se que as mães apresentaram índices de depressão ($U = 580.00$, $p = .006$) e de ansiedade ($U = 510.00$, $p = .001$) significativamente superiores aos dos pais. Relativamente à variável *EPA*, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros ($p > .05$).

Também se considerou pertinente averiguar se existiam diferenças estatisticamente significativas ao nível da escala da escala *Ext* em função do i) género dos filhos dos participantes, ii) da sua idade atual, iii) da sua idade aquando do divórcio e iv) do tempo decorrido desde o divórcio. Relativamente ao género, a análise iniciou-se com a verificação do pressuposto da homocedasticidade através do Teste de *Levene* ($p > .05$). Dado que esse

pressuposto foi cumprido, foi possível realizar um teste t para amostras independentes. No entanto, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre adolescentes do sexo feminino e masculino relativamente aos comportamentos de externalização ($p > .05$). Relativamente às restantes variáveis (ii, iii e iv) não se encontrou correlação significativa com os comportamentos de externalização.

Associações entre as variáveis

Na etapa seguinte, procedeu-se ao cálculo de coeficientes de correlação de *Pearson* (r), que averigua se duas variáveis intervalares estão associadas (Martins, 2011). Optou-se por apresentar uma matriz de correlações entre as variáveis em estudo: *SN*, *AF*, *EPD*, *EPA*, *EPP*, *Dep*, *Ans* e *Ext* (ver Tabela 4).

Tabela 4.

Matriz de correlações de *Pearson*

Variável	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.
1. SN	1							
2. AF	-.324**	1						
3. EPD	.057	.039	1					
4. EPA	-.222*	.078	-.106	1				
5. EPP	-.076	.085	.089	.529**	1			
6. Dep	-.351**	.471**	.045	.179	.245*	1		
7. Ans	-.236*	.507**	.082	.163	.268**	.748**	1	
8. Ext	-.023	.014	-.054	.309**	.380**	.189	.172	1

Relação entre a VI (SN/AF) e a VD (Ext)

A matriz de correlações de *Pearson* indicou que não existe correlação estatisticamente significativa entre *SN/AF* e os comportamentos de externalização dos filhos.

Relação entre a VI (SN/AF) e os mediadores (Ans, Dep, EPD, EPA e EPP)

Após a análise destas correlações, identificou-se que o *SN* está negativamente associado à *AF* ($r = -.324, p < .001$), indicando que quanto maior é o salário para as necessidades, menor a ansiedade financeira dos pais, e vice-versa.

O *SN* apresentou ainda uma correlação negativa e estatisticamente significativa com o *EPA* ($r=-.222, p=.030$), a ansiedade dos pais ($r=-.236, p=.021$) e a depressão dos pais ($r=-.351, p<.001$), o que significa que um maior *SN* está associado a níveis mais baixos de práticas parentais autoritárias e a menos sintomatologia ansiosa e depressiva. Por outro lado, não se verificaram correlações significativas entre o *SN* e os *EPD* e *EPP*.

A *AF* está significativamente associada à *depressão* e à *ansiedade* ($r=.471, p<.001$; $r=.507, p<.001$, respetivamente). Verificou-se que níveis mais elevados de ansiedade financeira se encontram associados a níveis mais elevados de sintomatologia ansiosa e depressiva. Porém, não se observou uma correlação significativa entre a *AF* e os *estilos parentais*.

Relação entre os mediadores (Ans, Dep, EPD, EPA e EPP)

Identificou-se uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a *depressão* e o *EPP* ($r=.245, p=.016$) e entre a *ansiedade* e o *EPP* ($r=.268, p=.009$). Isso significa que quanto maior o grau de permissividade dos pais, maior a tendência de estes apresentarem sintomas de ansiedade e depressão, e vice-versa. Não foram observadas outras correlações significativas entre as variáveis mediadoras.

Relação entre os mediadores (Ans, Dep, EPD, EPA e EPP) e a VD (Ext)

A *escala de externalização* relativa aos comportamentos das crianças e adolescentes apresentou uma correlação positiva e estatisticamente significativa com o *EPA* ($r=.309, p=.002$). O mesmo ocorreu em relação ao *EPP*, ou seja, a adoção de um estilo parental mais autoritário ou mais permissivo esteve associada a um nível mais elevado de externalização por parte dos filhos ($r=.380, p<.001$). Por outro lado, os comportamentos de externalização dos filhos não apresentaram associação com o *EPD* ou com a presença de sintomatologia ansiosa ou depressiva dos pais.

Teste de hipóteses

Com base nos resultados apresentados acima e em relação às hipóteses postuladas, concluiu-se que:

A H1 não foi confirmada, pois não foi encontrada nenhuma associação entre o *SN/AF* e os comportamentos de externalização.

A H2 não pôde ser testada adequadamente, pois não foi possível conduzir os modelos de mediação em que se postulou que a depressão/ansiedade mediaría a relação entre o SN/AF e a externalização. Isso ocorreu porque nenhum dos mediadores (ansiedade e depressão) apresentou associação significativa com a variável dependente - externalização.

Seguidamente, a H3a foi testada segundo o modelo da Fig. 2 em que se postulou que o EPA mediaría a relação entre o SN e a externalização. Não se considerou relevante testar a mediação incluindo a AF uma vez que esta não se encontrava significativamente associada ao EPA.

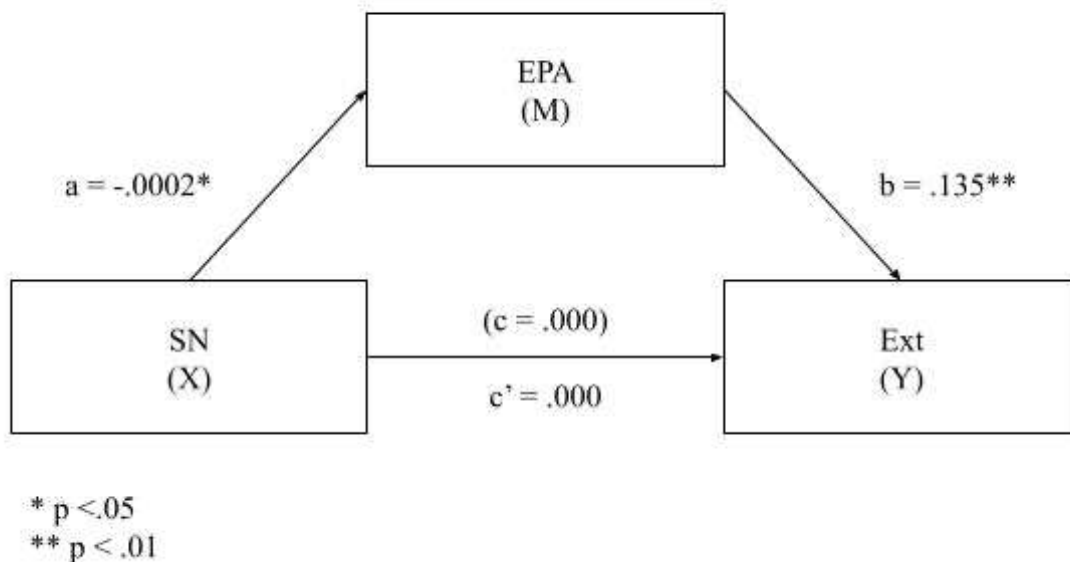


Figura 2. Modelo de mediação simples do efeito do salário para as necessidades nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental autoritário

Realizou-se um modelo de mediação simples do efeito do SN nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o EPA. No entanto, a mediação não se revelou significativa, uma vez que o intervalo de confiança do efeito indireto, $a \times b = .000$ ($SE = .000$) IC 95% $[-.0001 - .000]$, contém o valor zero. Logo, esta hipótese é rejeitada, ou seja, o EPA não medeia a relação entre o SN e a Ext (consultar Anexo 5). Note-se que, embora não tenha havido uma correlação significativa inicial entre o SN e a Ext, era importante testar este modelo devido à possibilidade de existir uma mediação significativa mesmo sem correlação significativa entre X e Y (ver e.g., Memon et al., 2018).

Relativamente a H3b e H3c, não foi possível testar os modelos de mediação propostos, pois as variáveis SN/AF não estavam associadas aos potenciais mediadores EPP e EPD.

No entanto, tendo em consideração que os comportamentos de externalização estavam significativamente associados ao EPP, decidiu-se testar um modelo alternativo em que se colocou como nova hipótese que o EPP mediaría a relação entre a sintomatologia dos pais e externalização dos filhos (correspondendo à parte final do Modelo de Stress Económico Familiar, como apresentado na página 3). Assim, colocou-se a hipótese de que o EPP mediaría a relação entre a ansiedade (VI) e a externalização (VD), como pode ser visto na Fig.3 e, também a relação entre a depressão (VI) e a externalização (VD), apresentada na Fig. 4.

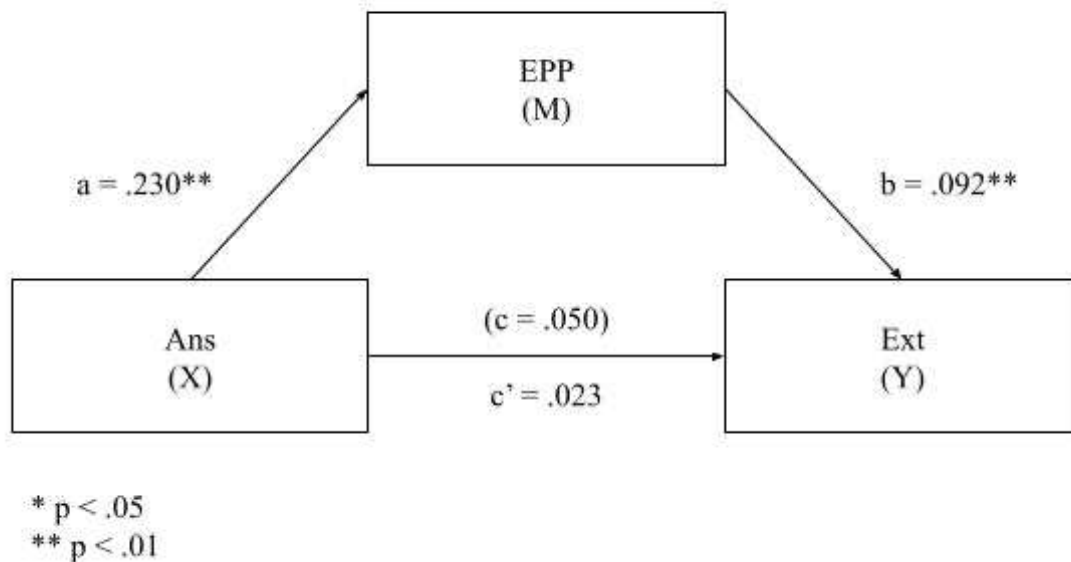


Figura 3. Modelo de mediação simples do efeito da ansiedade nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental permissivo

Na Figura 3, não foi possível confirmar um efeito preditivo direto entre a *Ans* (X) e a *Ext* (Y), uma vez que esta relação não se mostrou estatisticamente significativa ($p > .05$). No entanto, é possível observar um efeito indireto da *Ans* (X) na *Ext* (Y) através da variável *EPP* (M), tendo havido uma redução do valor de $c = .050$ para $c' = .023$. Essa redução é significativa, visto que o intervalo de confiança do efeito indireto $a \times b = .028$ ($SE = .013$) IC 95% [.006 - .056], não contém o valor zero. Dessa forma, pode-se afirmar que houve uma mediação total, e que a variável mediadora (*EPP*) foi responsável pela relação entre as variáveis dependente

(*Ans*) e independente (*Ext*). Portanto, confirma-se que o *EPP* (M) medeia a relação entre a *ansiedade* e a *externalização* (consultar Anexo 6).

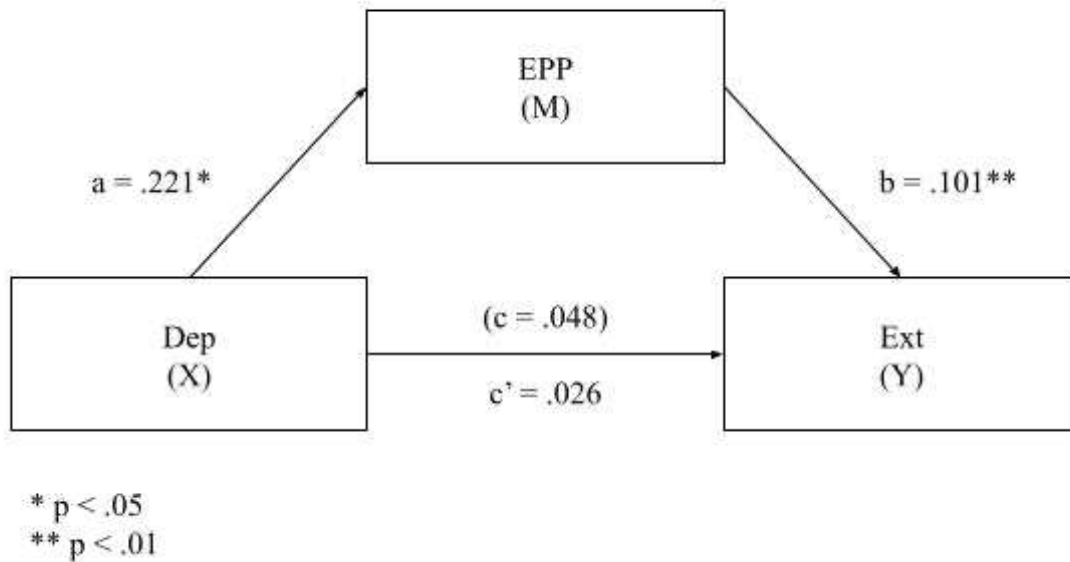


Figura 4. Modelo de mediação simples do efeito da depressão nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental permissivo

Na Figura 4, não é possível confirmar um efeito preditivo direto entre a *Dep* (X) e a *Ext* (Y), uma vez que essa relação não se mostrou estatisticamente significativa ($p > .05$). No entanto, pode-se observar um efeito indireto da *Dep* (X) na *Ext* (Y) através da variável *EPP* (M), tendo em conta que houve uma redução do valor passando de $c = .048$ para $c' = .026$. Essa redução é significativa, visto que o intervalo de confiança do efeito indireto $a \times b = .022$ ($SE = .011$) IC 95% [.003 - .048], não contém o valor zero. Assim, conclui-se que houve uma mediação total e confirma-se que o *EPP* (M) medeia a relação entre a *depressão* e a *externalização* (consultar Anexo 7).

Em suma, concluiu-se que a associação entre a *ansiedade* e a *depressão* dos pais e os comportamentos de *externalização* dos filhos foi mediada pelo estilo parental permissivo.

Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo compreender se as dificuldades económicas objetivas (SN) e subjetivas (AF) estavam associadas a comportamentos de externalização dos filhos de pais divorciados, bem como investigar se essa relação era mediada pela *sintomatologia psicopatológica* dos pais e pelos seus *estilos parentais*.

As análises preliminares deste estudo indicam que podem existir diferenças de género em relação ao salário para as necessidades e à ansiedade financeira. Os homens, em média, parecem apresentar um salário para as necessidades mais elevado, enquanto as mulheres parecem ter uma maior ansiedade financeira (Perry et al., 2015). As diferenças de género encontradas podem ser influenciadas por fatores culturais e sociais, como a desigualdade salarial enfrentada pelas mulheres e a responsabilidade social que estas sentem pelas tarefas domésticas e o cuidado dos filhos. É plausível que as mães que passaram por um processo de divórcio demonstrem níveis mais elevados de ansiedade financeira do que os pais, devido à maior dificuldade em arranjar empregos compatíveis com a educação e cuidado dos filhos, já que, apesar de uma tendência crescente para a atribuição de guarda-alternada, ainda existe uma prevalência elevada de mulheres que acabam por ficar com a guarda dos filhos após a separação (Amato & Keith, 1991; Perry et al., 2015; Sweeney, 2010). No entanto, é importante ressaltar que, neste estudo, a amostra de homens foi reduzida, o que significa que é necessário ter cautela na generalização dos resultados.

Relativamente aos estilos parentais no contexto de divórcio, foram observados resultados que corroboram a literatura. Constatou-se que as mães divorciadas tendem a ser mais permissivas (Ferreira et al., 2016; Lavee & Katz, 2017; Wallerstein & Lewis, 2009) do que os pais divorciados. A literatura sustenta que os pais divorciados estão mais propensos a adotar uma abordagem autoritária e crítica em relação aos comportamentos dos filhos (Ferreira et al., 2016; Lavee & Katz, 2017), embora não tenha sido possível evidenciar essas diferenças neste estudo.

Quanto à presença de sintomas de ansiedade e depressão constatou-se que estes estavam associados tanto a estilos parentais autoritários como permissivos, afetando a capacidade dos pais de estabelecerem limites claros para seus filhos e de se comunicarem com eles de maneira lógica e coerente. Além disso, a presença desses sintomas pode afetar a capacidade dos pais de fornecerem um ambiente emocionalmente estável no contexto familiar (Baumrind, 1991). É importante notar que, neste estudo, encontramos uma maior presença de sintomatologia nas

mães. Embora estes resultados devam ser lidos com cautela, devido ao reduzido número de pais da amostra, podem indicar a necessidade de uma abordagem cuidadosa na identificação e tratamento desses sintomas em mães.

Adicionalmente, constatou-se que os dois estilos parentais disfuncionais estão associados na direção esperada com a externalização dos filhos. Ou seja, tanto o EPA como o EPP, estilos que envolvem uma abordagem inadequada à educação dos filhos, estão associados a maior externalização das crianças e adolescentes. Enquanto o EPA é caracterizado por baixos níveis de afeto, controlo rígido e punição, o EPP é caracterizado por falta de regras e demasiada tolerância. Em ambos os casos, as crianças tendem a externalizar os seus comportamentos em resposta à insegurança e frustração que sentem em relação às expectativas dos pais sobre eles (Aunola et al., 2000; Baumrind, 1991).

Contrariamente ao expectável, a associação entre as dificuldades económicas/ansiedade financeira e a externalização dos filhos não foi confirmada no presente estudo, uma vez que não se evidenciaram associações significativas entre estas variáveis. Uma possível explicação para esta ocorrência pode ser o facto de a amostra de participantes não ser verdadeiramente representativa da população. De facto, constatámos que a nossa amostra tem um número reduzido tanto de participantes com níveis de ansiedade financeira muito elevados como de participantes com níveis socioeconómicos muito baixos. Para além disso, pode haver outras variáveis que moderam a relação entre as dificuldades económicas/ansiedade financeira e a externalização.

A hipótese que sugeria que a associação entre as dificuldades económicas/ansiedade financeira e a externalização dos filhos era mediada pela sintomatologia psicopatológica, não pôde ser testada. Nenhum dos mediadores (ansiedade e depressão) se correlacionou com os comportamentos de externalização, apesar da literatura apontar para a correlação entre a sintomatologia psicopatológica dos pais e a externalização dos filhos. No entanto, vale a pena ressaltar que a correlação entre estas variáveis pode ser influenciada por diversos fatores, como a qualidade da relação entre os pais e dos pais com os filhos, entre outros. Portanto, embora a literatura aponte para uma possível correlação entre a sintomatologia ansiosa e depressiva em pais divorciados e os comportamentos de externalização nos filhos, é importante considerar o contexto dessa relação.

Relativamente à hipótese que sugeria que a relação entre as dificuldades económicas/ansiedade financeira e a externalização dos filhos era mediada pelo estilo parental autoritário, apenas se estudou a relação entre o salário para as necessidades e a externalização dos filhos, uma vez que a ansiedade financeira não se encontrava significativamente associada

ao EPA. Esta hipótese foi rejeitada, apesar de vários estudos apontarem que os pais que enfrentam dificuldades económicas tendem a adotar um estilo parental mais autoritário, o que pode levar a comportamentos de externalização dos filhos. Esta mediação tem sido amplamente estudada, com resultados consistentes em diferentes culturas e contextos socioeconómicos, sendo sustentada por vários autores na literatura no âmbito da psicologia familiar e parentalidade (e.g., Baumrind, 1991; Darling & Steinberg, 1993), entre outros. Neste estudo, não foi possível incluir na amostra participantes com um salário para as necessidades muito baixo. Esta limitação poderá ter estado na origem da mediação não significativa. Estudos futuros deverão incluir um leque mais alargado de níveis socioeconómicos para se poder examinar de modo mais adequado a relação entre o salário para as necessidades e a externalização dos filhos (Johnson et al., 2019; Liu et al., 2021).

Tendo em consideração que não foi possível testar os modelos de mediação que sugeriam que os estilos parentais permissivo e democrático mediavam a relação entre as dificuldades económicas/ansiedade financeira e a externalização dos filhos, pois as variáveis SN/AF não estavam associadas aos potenciais mediadores EPP e EPD, decidiu-se testar um modelo alternativo em que se colocou como nova hipótese que o EPP mediaría a relação entre a sintomatologia dos pais e externalização dos filhos (correspondendo à parte final do Modelo de Stress Económico Familiar, como apresentado na página 11). Assim, colocaram-se duas novas hipóteses: a primeira postulava que o EPP mediaría a relação entre a ansiedade (VI) e a externalização (VD) e a segunda postulava que o EPP mediaría a relação entre a depressão (VI) e a externalização (VD).

Nesta fase do estudo, optou-se por testar estas mediações colocando a sintomatologia psicopatológica enquanto variável independente uma vez que, segundo a literatura, a ansiedade e a depressão dos pais tendem a estar associadas à adoção de estilos parentais mais disfuncionais (Salo et al., 2017; Wang et al., 2015). No entanto, é possível que modelos alternativos em que os estilos parentais assumem o papel de variável independente também pudessem ser contemplados, já que, provavelmente, existe uma relação bidirecional em que as ansiedades/depressões estão associadas a estilos parentais mais disfuncionais, e que estes, por sua vez, poderão levar a um subsequente aumento de sentimentos de culpa, baixa autoestima, etc, exacerbando os sintomas psicológicos (Whisman & Baucom, 2011; Yap et al., 2014).

Para cada uma das novas hipóteses testou-se um modelo de mediação simples para compreender em que medida o efeito mediador do estilo parental permissivo explica a relação entre a sintomatologia psicopatológica e a externalização. Os resultados dos modelos de mediação simples indicaram que o estilo parental permissivo media completamente a

associação entre a ansiedade dos pais e a externalização dos filhos, bem como a associação entre a depressão dos pais e a externalização dos filhos. De acordo com Alimoradi e colegas (2021), o estilo parental permissivo pode permitir que as crianças tenham pouca estrutura ou orientação dos pais, o que pode levar a comportamentos de externalização. Além disso, a ansiedade e depressão dos pais podem afetar a sua capacidade de impor limites e disciplina, o que pode aumentar a probabilidade de comportamentos de externalização dos filhos.

Conclusões

Neste estudo, foi possível investigar, numa amostra de pais divorciados, a relação entre a sua sintomatologia psicológica, os seus estilos parentais, e os comportamentos de externalização dos filhos. Embora não tenha sido possível estudar tudo o que foi proposto nas hipóteses de investigação, conseguiu-se obter conclusões bastante pertinentes sobre a temática abordada.

Como principais conclusões, destacamos que a presença de sintomatologia ansiosa e/ou depressiva em pais divorciados está associada aos dois estilos parentais disfuncionais, o EPP e o EPA. E que, esses mesmos estilos parentais estão associados a uma maior externalização dos comportamentos por parte das crianças e dos adolescentes. No entanto, de entre os dois estilos parentais referidos, apenas o EPP apresentou resultados significativos enquanto mediador entre a sintomatologia psicopatológica (ansiedade e depressão) e os comportamentos de externalização das crianças e adolescentes.

Limitações do estudo e sugestões para investigação futura

Quanto às limitações, no momento da recolha de dados surgiram dificuldades em recrutar participantes que cumprissem o critério de inclusão, por ser bastante específico (ter passado por um processo de separação/divórcio e ter pelo menos um/a filho/a com idade entre os 10 e os 18 anos, fruto dessa relação). A especificidade do critério de inclusão, associado ao facto da recolha ter sido realizada à distância, através de um questionário *online*, poderá ter contribuído para a constituição de uma amostra que não atingiu os níveis de representatividade desejados. Quando se iniciou o tratamento e a análise dos dados, a primeira limitação que surgiu foi a falta de representatividade no que concerne aos diferentes níveis socioeconómicos e, conseqüentemente, a falta de participantes com níveis de ansiedade financeira mais elevados. Deste modo, considera-se pertinente, em estudos futuros, intencionalizar mais a escolha de indivíduos de diferentes estratos financeiros, de modo a haver uma cobertura de ansiedade financeira mais variada. Outra eventual limitação deste estudo foi a falta de homens na amostra, o que diminuiu a precisão e rigor das análises realizadas relativamente às diferenças de género identificadas ao longo do estudo e impossibilitou o controlo adequado desta co-variável nos modelos de mediação.

No seguimento deste estudo e associado ao contexto do divórcio surgem várias questões de interesse a serem aprofundadas que podem influenciar o modo como os pais atuam no que concerne à educação dos filhos, tendo consequências ao nível dos comportamentos dos mesmos: (1) Estudar a qualidade da relação interparental e as dinâmicas de coparentalidade, aprofundando o modo como os pais se organizam em relação aos seus papéis parentais. A maioria dos estudos revela, que apenas 30% dos pais divorciados conseguem separar as funções conjugais das funções parentais (Kaslow & Schwartz, 1995), o que é prejudicial para o futuro porque quando as crianças e adolescentes crescem num ambiente caracterizado por um conflito constante entre os pais, de longa duração, crescem expostos a uma constante discórdia e instabilidade que podem vir a ser fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de ajustamento tanto nas crianças como nos adolescentes; (2) Perceber se existe relação entre a presença de um novo companheiro dos pais no agregado familiar com a externalização.

Para além disso, pode também ser relevante para futuras investigações complementar as respostas de autoavaliação dos pais fornecidas através do instrumento PSDQ, uma vez que estas podem ser enviesadas através dos seus próprios preconceitos ou crenças sobre as suas competências parentais. Uma estratégia para aumentar a confiança nos resultados e obter uma perspetiva mais completa dos estilos parentais em diferentes contextos poderá ser o recurso a entrevistas com os pais e filhos. O mesmo acontece com o CBCL que apenas se baseia na perceção dos pais sobre o comportamento dos filhos em determinados contextos. Neste caso, poderia ser relevante complementar estes resultados com informações sobre outros fatores, como por exemplo o ambiente familiar. Para tal, também se propõe obter o ponto de vista das crianças através de entrevistas e observações diretas. E, por fim, complementar as informações do contexto escolar com uma entrevista aos educadores/professores das crianças e adolescentes.

Implicações para a prática

Este estudo contribuiu para o aumento de informação relativa à parentalidade e às trajetórias desenvolvimentais das crianças e dos adolescentes no seio de famílias com pais divorciados e/ou famílias reconstituídas. O aprofundamento desta temática poderá contribuir para a criação de estratégias de adaptação ao novo contexto do divórcio, principalmente quando existem crianças e adolescentes envolvidos nesse processo, através de uma coparentalidade equilibrada. Sendo evidente que associado a um divórcio surgem sempre mudanças na vida das pessoas envolvidas, a desconstrução e resolução de questões relevantes da trajetória familiar até ao momento da separação, pode ser pertinente no processo de reajuste do quotidiano dos

pais e dos filhos às novas circunstâncias. Esse processo pode diminuir o risco de os pais desenvolverem sintomatologia psicopatológica, que afeta a capacidade de adotarem um estilo parental democrático, que, por sua vez, pode aumentar a probabilidade de os seus filhos apresentarem comportamentos de externalização.

Referências Bibliográficas

- Achenbach, T. M., Rescorla, L. A., Dias, P., Ramalho, V., Lima, V. S., Machado, B. C., & Gonçalves, M. (2014). Manual do sistema de avaliação empiricamente validado (ASEBA) para o período pré-escolar e escolar: um sistema integrado de avaliação com múltiplos informadores. Psiquilíbrios Edições.
- Achenbach, T. M., Rescorla, L. A., Dias, P., Ramalho, V., Lima, V. S., Machado, B. C., & Gonçalves, M. (2014). *Manual do sistema de avaliação empiricamente validado (ASEBA) para o período pré-escolar e escolar: um sistema integrado de avaliação com múltiplos informadores*. Psiquilíbrios Edições.
- Afifi, T. O., Cox, B. J., & Enns, M. W. (2006). Mental health profiles among married, never-married, and separated/divorced mothers in a nationally representative sample. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, *41*(2), 122-129.
- Afonso, P., & Figueira, L. (2020). Pandemia COVID-19: Quais são os Riscos para a Saúde Mental?. *Revista portuguesa de psiquiatria e saúde mental*, *6*(1), 2-3.
- Alimoradi, A., Lin, C. Y., Imani, V., Griffiths, M. D., & Pakpour, A. H. (2021). Parenting styles and internalizing/externalizing problems in childhood: A systematic review and meta-analysis. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, *125*, 21-31. doi: 10.1016/j.neubiorev.2021.02.021.
- Amato, P. (2000). The consequences of divorce for adults and children. *Journal of Marriage and Family*, *62*, 1269-1287.
- Amato, P. R., & Keith, B. (1991). Parental divorce and the well-being of children: a meta-analysis. *Psychological bulletin*, *110*(1), 26.
- Amato, P., & Keith, B. (2001). Parental divorce and the well-being of children: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, *15*, 355-370.
- Anthony, J. C., & Petronis, K. R. (1991). Suspected risk factors for depression among adults 18–44 years old. *Epidemiology*, 123-132.

- Archuleta, K. L., Dale, A., & Spann, S. M. (2013). College students and financial distress: exploring debt, financial satisfaction, and financial anxiety. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 24(2), 50-62.
- Aunola, K., Stattin, H., & Nurmi, J. E. (2000). Parenting styles and adolescents' achievement strategies. *Journal of adolescence*, 23(2), 205-222.
- Avenevoli, S., & Merikangas, K. R. (2006). Implications of high-risk family studies for prevention of depression. *American Journal of Preventive Medicine*, 31(6), 126-135.
- Ayalon, O., & Flasher, A. (1993). *Chain reaction: Children and divorce*. Jessica Kingsley Pub.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic psychology monographs*.
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *The journal of early adolescence*, 11(1), 56-95.
- Bögels, S. M., Gerris, J. R. M., & Voncken, M. (2015). The transmission of anxiety from parent to child: The role of parental anxiety disorders and anxiety-related parenting behavior. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 56(5), 529-541.
- Breslau, J., Miller, E., Jin, R., Sampson, N. A., Alonso, J., Andrade, L. H., ... & Kessler, R. C. (2011). A multinational study of mental disorders, marriage, and divorce. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 124(6), 474-486.
- Canavarro, M. (1999). Inventário de sintomas psicopatológicos BSI In M. Simões, M. Gonçalves, & L. Almeida. *Testes e provas psicológicas em Portugal*, 2, 95-109.
- Canavarro, M. C. (2007). Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI): Uma revisão crítica dos estudos realizados em Portugal. *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população Portuguesa*, 3, 305-331.
- Carr, A. (2013). *The handbook of child and adolescent clinical psychology: A contextual approach*. Routledge.

- Chang, L., Schwartz, D., Dodge, K. A., & McBride-Chang, C. (2009). Harsh parental punishment, parental warmth, and children's externalizing behaviors: Evidence of direct and indirect effects. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 37(3), 431-443. doi: 10.1007/s10802-009-9299-y
- Cohen, D. A., & Rice, J. (1997). Parenting styles, adolescent substance use, and academic achievement. *Journal of drug education*, 27(2), 199-211.
- Cohen, G. J., & Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health. (2002). Helping children and families deal with divorce and separation. *Pediatrics*, 110(5), 1019-1023.
- Conger, K. J., Rueter, M. A., & Conger, R. D. (2000). 13—The Role of Economic Pressure in the Lives of Parents and Their Adolescents: The Family Stress Model. *Negotiating adolescence in times of social change*, 201-223.
- Conger, R. D., & Conger, K. J. (2002). Resilience in Midwestern families: Selected findings from the first decade of a prospective, longitudinal study. *Journal of marriage and family*, 64(2), 361-373.
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of marriage and family*, 72(3), 685-704.
- Conger, R. D., Conger, K. J., Elder Jr, G. H., Lorenz, F. O., Simons, R. L., & Whitbeck, L. B. (1992). A family process model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys. *Child development*, 63(3), 526-541.
- Conger, R.D. & Elder, G.H. (1994). Families in troubled times: Adapting to change in rural America. Hawthorne, NY: Aldine de Gruyter
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological bulletin*, 113(3), 487.
- Derogatis, L. R., & Melisaratos, N. (1983). The brief symptom inventory: an introductory report. *Psychological medicine*, 13(3), 595-605. <https://doi.org/10.1017/S0033291700048017>

- Derogatis, L., & Spencer, P. M. (1993). Brief symptom inventory: administration, scoring and procedures manual. *Minneapolis: National Computer System.*
- Elder Jr, G. H., Conger, R. D., Foster, E. M., & Ardel, M. (1992). Families under economic pressure. *Journal of Family issues, 13*(1), 5-37.
- England, M. J., Sim, L. J., & National Research Council. (2009). Associations between depression in parents and parenting, child health, and child psychological functioning. In *Depression in parents, parenting, and children: Opportunities to improve identification, treatment, and prevention.* National Academies Press (US).
- Ferreira, M. D., Cunha, D., & Matias, M. (2016). Gender differences in parenting perceptions of divorced parents. *Journal of Child and Family Studies, 25*(2), 466-477. doi: 10.1007/s10826-015-0255-4.
- Francisco, V. L., Pires, A., Pingo, S., Henriques, R., Esteves, M. A., & Valada, M. J. (2007). A depressão materna e o seu impacto no comportamento parental. *Análise Psicológica, 25*(2), 229-239.
- Gaspar, S., Ramos, M., Ferreira, A. (2013). Análise comparativa dos divórcios em casais nacionais. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, Vol. XXVI*
- Gomes, A. (2012). *Responsabilidades Parentais.* Lisboa: Quid Juris – Sociedade Editora
- Gonçalves, M. I. D. S. (2015). *Estudo dos problemas emocionais e de comportamento em crianças descendentes de mães com doença afetiva* (Doctoral dissertation).
- Goodman, S. H., & Gotlib, I. H. (1999). Risk for psychopathology in the children of depressed mothers: a developmental model for understanding mechanisms of transmission. *Psychological review, 106*(3), 458.
- Hald, G. M., Ciprić, A., Sander, S., & Strizzi, J. M. (2022). Anxiety, depression and associated factors among recently divorced individuals. *Journal of Mental Health, 31*(4), 462-470.
- Hetherington, E. M., & Kelly, J. (2003). *For better or for worse: Divorce reconsidered.* WW Norton & Company.

- Hetherington, E. M., & Stanley-Hagan, M. (1999). The adjustment of children with divorced parents: A risk and resiliency perspective. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 40(1), 129-140.
- Johnson, A. D., Martin, A., Brooks-Gunn, J., & Petrill, S. A. (2019). Why do low-income parents externalize their children to non-relative care? The role of employment, job quality, and work-family supports. *Social Science & Medicine*, 220, 379-387. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2018.10.031>
- Kaslow, F. W., & Schwartz, L. L. (1995). As dinâmicas do divórcio. *Campinas: Editorial Psy*.
- Kelly, J. B., & Emery, R. E. (2003). Children's adjustment following divorce: Risk and resilience perspectives. *Family relations*, 52(4), 352-362.
- Kerns, K. A., Tomoda, A., & Sweet, L. H. (2013). Parents' authoritative and authoritarian styles and young children's emotional and behavioral regulation. *Child Development*, 84(2), 455-471. doi: 10.1111/j.1467-8624.2012.01843.x
- Kloep, M. (1995). Concurrent and predictive correlates of girls' depression and antisocial behaviour under conditions of economic crisis and value changes: The case of Albania. *Journal of adolescence*, 18(4), 445-458.
- Lamela, D., & Figueiredo, B. (2016). Coparenting after marital dissolution and children's mental health: a systematic review. *Jornal de Pediatria*, 92(4), 331-342.
- Lamela, D., Castro, M., & Figueiredo, B. (2010). Pais por inteiro: avaliação preliminar da eficácia de uma intervenção em grupo para pais divorciados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 334-344.
- Lamela, D., Castro, M., & Figueiredo, B. (2013). Medida da aliança parental: validação portuguesa e construção de uma versão reduzida. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 40(6), 215-219.
- Lansford, J. E. (2009). Parental divorce and children's adjustment. *Perspectives on psychological science*, 4(2), 140-152.

- Lavee, Y., & Katz, R. (2017). Parenting after divorce: Differences between mothers and fathers. *Journal of Divorce & Remarriage*, 58(3), 210-221. doi: 10.1080/10502556.2017.1283594.
- Lazar, A., Guttman, J., and Abas, L. (2009). Parental authority in divorced families. *Journal of Divorce and Remarriage*, 50(5), 356-368.
- Leinonen, J. A., Solantaus, T. S., & Punamäki, R. L. (2002). The specific mediating paths between economic hardship and the quality of parenting. *International journal of behavioral development*, 26(5), 423-435.
- Liu, Y., Jiang, S., Zhou, Y., Chen, X., & Chen, G. (2021). Financial strain and child externalizing behaviors: The mediating role of parent-child interaction. *Journal of Family Issues*, 42(1), 107-130. <https://doi.org/10.1177/0192513X19891132>
- Loeber, R., & Stouthamer-Loeber, M. (1986). Family influences on delinquency: An analysis of multiple samples. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 1, 1-35.
- Lorenz, F. O., Wickrama, K. A. S., Conger, R. D., & Elder Jr, G. H. (2006). The short-term and decade-long effects of divorce on women's midlife health. *Journal of health and social behavior*, 47(2), 111-125.
- Mani, A., Mullainathan, S., Shafir, E., & Zhao, J. (2013). Poverty impedes cognitive function. *science*, 341(6149), 976-980.
- Martins, C. (2011). *Manual de Análise de Dados Quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Memon, M. A., Jun, H. C., Ting, H., & Francis, C. W. (2018). Mediation analysis issues and recommendations. *Journal of Applied Structural Equation Modeling*, 2(1), i-ix.
- Middeldorp, C. M., Cath, D. C., Beem, A. L., Willemsen, G., & Boomsma, D. I. (2008). Life events, anxious depression and personality: a prospective and genetic study. *Psychological medicine*, 38(11), 1557-1565.

- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009). Questionário de Estilos e Dimensões Parentais–Versão Reduzida: Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire–Short Form.
- Miller, J. M., DiIorio, C., & Dudley, W. (2002). Parenting style and adolescent's reaction to conflict: is there a relationship?. *Journal of adolescent health, 31*(6), 463-468.
- Oliveira, E. A. D., Marin, A. H., Pires, F. B., Frizzo, G. B., Ravello, T., & Rossato, C. (2002). Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização. *Psicologia: reflexão e crítica, 15*, 1-11.
- Pedro, M. F., Carapito, E., & Ribeiro, T. (2015). Parenting Styles and Dimensions Questionnaire-versão portuguesa de autorrelato. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 28*, 302-312.
- Perry, S. J., Loke, V., & Song, A. (2015). Gender differences in financial capability: Evidence from the United States. *Journal of Family and Economic Issues, 36*(2), 238-251. <https://doi.org/10.1007/s10834-014-9417-5>
- Pinto, H., & Pereira, M. (2005). *Separação e divórcio: um olhar feminino*. Coimbra: Quarteto Editora
- Ponnet, K. (2014). Financial stress, parent functioning and adolescent problem behavior: An actor–partner interdependence approach to family stress processes in low-, middle-, and high-income families. *Journal of youth and adolescence, 43*(10), 1752-1769.
- Ribeiro, R., Frade, C., Coelho, L., & Ferreira-Valente, M. A. (2015). Crise económica em Portugal: Alterações nas práticas quotidianas e nas relações familiares.
- Robinson, C. C., Mandleco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (2001). The parenting styles and dimensions questionnaire (PSDQ). *Handbook of family measurement techniques, 3*, 319-321.
- Salo, K., Sivonen, J., Lahti, J., & Raisamo, S. (2017). Parental depressive symptoms and children's adjustment: The role of parenting and child's emotion regulation skills. *Child Psychiatry and Human Development, 48*(4), 634-647.

- Santiago, C. D., Etter, E. M., Wadsworth, M. E., & Raviv, T. (2012). Predictors of responses to stress among families coping with poverty-related stress. *Anxiety, Stress & Coping*, 25(3), 239-258.
- Santos, F. (2008, June). Perfis de coabitação no Portugal contemporâneo. In *VI Congresso Português de Sociologia—Mundos Sociais: Saberes e Práticas*.
- Sbarra, D. A., Law, R. W., & Portley, R. M. (2011). Divorce and death: A meta-analysis and research agenda for clinical, social, and health psychology. *Perspectives on Psychological Science*, 6(5), 454-474.
- Schenck-Fontaine, A., & Panico, L. (2019). Many kinds of poverty: Three dimensions of economic hardship, their combinations, and children's behavior problems. *Demography*, 56(6), 2279-2305.
- Schneider, N. (2022). Parental Divorce During Childhood: Interparental Conflict, Socioeconomics, and Shared Custody. *Canadian Journal of Family and Youth/Le Journal Canadien de Famille et de la Jeunesse*, 14(2), 278-284.
- Shapiro, G. K., & Burchell, B. J. (2012). Measuring financial anxiety. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, 5(2), 92.
- Sheeber, L., Hops, H., Alpert, A., Davis, B., & Andrews, J. (2009). Parental depression and adolescent
- Solantaus, T., Leinonen, J., & Punamäki, R. L. (2004). Children's mental health in times of economic recession: replication and extension of the family economic stress model in Finland. *Developmental psychology*, 40(3), 412.
- Sweeney, M. M. (2010). Remarriage and stepfamilies: Strategic sites for family scholarship in the 21st century. *Journal of marriage and family*, 72(3), 667-684.
- Thoits, P. A. (1982). Life stress, social support, and psychological vulnerability: Epidemiological considerations. *Journal of Community Psychology*, 10(4), 341-362.

- Vinokur, A. D., Price, R. H., & Caplan, R. D. (1996). Hard times and hurtful partners: how financial strain affects depression and relationship satisfaction of unemployed persons and their spouses. *Journal of personality and social psychology*, 71(1), 166.
- Wagner, A. C., & Diamond, R. M. (2017). Families and divorce. *S., Browning, B. van Eeden-Moorefield, (Eds.). Contemporary families: At the nexus of research and practice*, 15-18.
- Wagner, A., Falcke, D., Silveira, L., & Mosmann, C. (2002). A comunicação em famílias com filhos adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 7 (1), 75-80. Maringá
- Wallerstein, J. S., & Lewis, J. M. (2009). The long-term impact of divorce on the discipline and emotional well-being of offspring. *Journal of Divorce & Remarriage*, 50(5), 303-319. doi: 10.1080/10502550902970502.
- Wang, L., Feng, Z., Yang, G., Yang, Y., Dai, Q., & Hu, C. (2015). The effects of parental depression on child depression: A meta-analysis. *Psychological Medicine*, 45(2), 341-354.
- Whisman, M. A., & Baucom, D. H. (2011). Intimate relationships and psychopathology. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 14(1), 38-49. <https://doi.org/10.1007/s10567-010-0080-x>
- Winsler, A., Madigan, A. L., & Aquilino, S. A. (2005). Correspondence between maternal and paternal parenting styles in early childhood. *Early Childhood Research Quarterly*, 20, 1-12. doi:10.1016/j.ecresq.2005.01.007
- Yap, M. B. H., Pilkington, P. D., Ryan, S. M., & Jorm, A. F. (2014). Parental factors associated with depression and anxiety in young people: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, 156, 8-23. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.11.007>

Anexos

Anexo 1. Itens do Financial Anxiety Scale (FAS)

Para cada afirmação, assinale a opção que mais se adequa a si nos últimos 6 meses.	
1	<i>Sinto-me ansioso(a) quanto à minha situação financeira.</i>
2	<i>Tenho dificuldades em dormir por causa da minha situação financeira.</i>
3	<i>Tenho dificuldades em concentrar-me no meu trabalho por causa da minha situação financeira.</i>
4	<i>Ando irritado(a) por causa da minha situação financeira.</i>
5	<i>Tenho dificuldade em controlar a minha preocupação acerca da minha situação financeira.</i>
6	<i>Os meus músculos estão tensos por causa das preocupações acerca da minha situação financeira.</i>
7	<i>Sinto-me cansado(a) por causa da minha situação financeira.</i>

Anexo 2. Itens do Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI)

A seguir encontra-se uma lista de problemas ou sintomas que por vezes as pessoas apresentam. Assinale, num dos espaços à direita de cada sintoma, aquele que melhor descreve o GRAU EM QUE CADA PROBLEMA O(A) INCOMODOU DURANTE A ÚLTIMA SEMANA. Para cada problema ou sintoma marque apenas um espaço. Em que medida foi incomodado(a) pelos seguintes sintomas:	
1	<i>Nervosismo ou tensão interior</i>
2	<i>Pensamentos de acabar com a vida</i>
3	<i>Ter um medo súbito sem ter razão para isso</i>
4	<i>Sentir-se sozinho(a)</i>
5	<i>Sentir-se triste</i>
6	<i>Não ter interesse por nada</i>
7	<i>Sentir-se atemorizado(a)</i>
8	<i>Sentir-se sem esperança perante o futuro</i>
9	<i>Sentir-se em estado de tensão ou aflição</i>
10	<i>Ter ataques de terror ou pânico</i>
11	<i>Sentir-se tão desassossegado(a) que não consegue manter-se sentado(a) e/ou quieto(a)</i>
12	<i>Sentir que não tem valor</i>

Anexo 3. *Itens do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (PSDQ)*

Para cada frase do questionário responda com que frequência atua desse modo com o(a) seu/sua filho(a). Se tiver mais do que 1 filho(a) entre os 10 e os 18 anos (inclusive), por favor, considere o(a) MAIS VELHO(A).	
1	<i>Dou resposta aos sentimentos e necessidades do meu filho(a).</i>
2	<i>Castigo fisicamente o meu filho(a) como forma de o(a) disciplinar.</i>
3	<i>Tomo em conta o que o(a) meu filho(a) quer ou deseja antes de lhe pedir para fazer algo.</i>
4	<i>Quando o(a) meu filho(a) pergunta por que razão tem que obedecer, respondo: “Porque eu digo” ou “Porque sou teu/tua pai/mãe e quero que o faça”.</i>
5	<i>Explico ao meu filho(a) como me sinto quando se porta bem e quando se porta mal.</i>
6	<i>Dou uma palmada ao meu filho(a) quando ele(a) é desobediente.</i>
7	<i>Incentivo o(a) meu filho(a) a falar dos seus problemas.</i>
8	<i>Acho difícil disciplinar o(a) meu filho(a).</i>
9	<i>Incentivo o(a) meu filho(a) a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo.</i>
10	<i>Castigo o(a) meu filho(a) retirando-lhe privilégios com poucas ou nenhuma explicações.</i>
11	<i>Saliento as razões das regras que estabeleço.</i>
12	<i>Quando o(a) meu filho(a) está chateado(a), dou-lhe apoio e consolo.</i>
13	<i>Grito ou falo alto quando o(a) meu filho(a) se porta mal.</i>
14	<i>Elogio o(a) meu filho(a) quando se comporta ou faz algo bem.</i>
15	<i>Cedo ao meu filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa.</i>
16	<i>Enfureço-me com o(a) meu filho(a).</i>
17	<i>São mais as vezes em que ameaço castigar o(a) meu filho(a) do que aquelas em que realmente o(a) castigo.</i>
18	<i>Tomo em conta as preferências do(a) meu filho(a) quando faço planos familiares.</i>
19	<i>Agarro o(a) meu filho(a) quando ele(a) é desobediente.</i>
20	<i>Dito castigos ao meu filho(a), mas realmente não os aplico.</i>
21	<i>Demonstro respeito pelas opiniões do(a) meu filho(a) incentivando que as expresse.</i>
22	<i>Permito que o(a) meu filho(a) dê a sua opinião relativamente às regras familiares.</i>
23	<i>Ralho e critico para fazer o(a) meu filho(a) melhorar.</i>

24	<i>Estrago o(a) meu filho(a) com mimos.</i>
25	<i>Explico ao meu filho(a) por que razões as regras devem ser obedecidas.</i>
26	<i>Uso ameaças como forma de castigo com poucas ou nenhuma justificações.</i>
27	<i>Tenho momentos especiais e calorosos com o(a) meu filho(a).</i>
28	<i>Castigo o(a) meu filho(a) colocando-o(a) algures sozinho(a) com poucas ou nenhuma explicações.</i>
29	<i>Ajudo o(a) meu filho(a) a perceber o resultado do seu comportamento incentivando-o(a) a falar acerca das consequências das suas ações.</i>
30	<i>Ralho e critico quando o comportamento do(a) meu filho(a) não corresponde às minhas expectativas.</i>
31	<i>Explico ao meu filho(a) as consequências do seu comportamento.</i>
32	<i>Dou uma palmada no(a) meu filho(a) quando se porta mal.</i>

Anexo 4. *Itens do Childhood Behavior Checklist (CBCL 6-18) – Escala de externalização*

<p>Segue-se uma lista de frases que descrevem características de crianças e jovens. Em cada uma delas, indique até que ponto descrevem a maneira como o(a) seu/sua filho(a) É OU TEM SIDO DURANTE OS ÚLTIMOS 6 MESES. Responda a todas as descrições o melhor que possa, mesmo que algumas pareçam não se aplicar ao/à seu/sua filho(a). Se tiver mais do que 1 filho(a) entre os 10 e os 18 anos (inclusive), por favor, considere o(a) MAIS VELHO(A).</p>	
1	<i>Consome bebidas alcoólicas sem o consentimento dos pais.</i>
2	<i>Discute muito.</i>
3	<i>Manifesta crueldade, ameaça ou é mau para os outros.</i>
4	<i>Exige muita atenção.</i>
5	<i>Destrói as suas próprias coisas.</i>
6	<i>Destrói coisas da sua família ou de outras crianças.</i>
7	<i>É desobediente em casa.</i>
8	<i>É desobediente na escola.</i>
9	<i>Não parece sentir-se culpado(a) depois de se ter comportado mal.</i>
10	<i>Quebra as regras em casa, na escola ou noutros locais.</i>
11	<i>Mete-se em muitas lutas/brigas.</i>
12	<i>Anda com outras crianças/jovens que se metem em sarilhos.</i>

13	<i>Mente ou faz batota.</i>
14	<i>Agride fisicamente outras pessoas.</i>
15	<i>Prefere andar com crianças/jovens mais velhos.</i>
16	<i>Foge de casa.</i>
17	<i>Grita muito.</i>
18	<i>Provoca fogos.</i>
19	<i>Tem problemas sexuais.</i>
20	<i>Rouba coisas em casa.</i>
21	<i>Rouba coisas fora de casa.</i>
22	<i>É teimoso(a), mal-humorado(a) ou irritável.</i>
23	<i>Tem mudanças repentinas de disposição ou sentimentos.</i>
24	<i>Amua muito.</i>
25	<i>É desconfiado(a).</i>
26	<i>Diz palavrões ou usa linguagem obscena.</i>
27	<i>Arrelia muito os outros.</i>
28	<i>Tem birras, temperamento exaltado.</i>
29	<i>Pensa demasiado em sexo.</i>
30	<i>Ameaça as pessoas.</i>
31	<i>Consome tabaco.</i>
32	<i>Falta à escola sem razão (por “vadiagem”).</i>
33	<i>É invulgarmente barulhento(a).</i>
34	<i>Consome drogas sem razões médicas.</i>
35	<i>Comete atos de vandalismo.</i>

Anexo 5. Outputs PROCESS – Modelo de mediação simples do efeito do salário para as necessidades nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental autoritário

Run MATRIX procedure:

***** PROCESS Procedure for SPSS Version 4.1 *****

Written by Andrew F. Hayes, Ph.D. www.afhayes.com
Documentation available in Hayes (2022). www.guilford.com/p/hayes3

Model : 4
Y : CBCL
X : SN_nova
M : AUTO

Sample
Size: 96

OUTCOME VARIABLE:
AUTO

Model Summary

	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,2219	,0492	,2272	4,8661	1,0000	94,0000	,0298

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	2,1557	,1099	19,6188	,0000	1,9375	2,3739
SN_nova	-,0002	,0001	-2,2059	,0298	-,0003	,0000

Standardized coefficients

	coeff
SN_nova	-,2219

OUTCOME VARIABLE:
CBCL

Model Summary

	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,3123	,0975	,0392	5,0255	2,0000	93,0000	,0085

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	-,0690	,1030	-,6697	,5047	-,2734	,1355
SN_nova	,0000	,0000	,4746	,6362	-,0001	,0001
AUTO	,1354	,0428	3,1618	,0021	,0504	,2204

Standardized coefficients

	coeff
SN_nova	,0479
AUTO	,3194

***** TOTAL EFFECT MODEL *****

OUTCOME VARIABLE:

CBCL

Model Summary

	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,0229	,0005	,0429	,0494	1,0000	94,0000	,8246

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	,2229	,0478	4,6680	,0000	,1281	,3177
SN_nova	,0000	,0000	-,2223	,8246	-,0001	,0001

Standardized coefficients

	coeff
SN_nova	-,0229

***** CORRELATIONS BETWEEN MODEL RESIDUALS *****

	AUTO	CBCL
AUTO	1,0000	,0000
CBCL	,0000	1,0000

***** TOTAL, DIRECT, AND INDIRECT EFFECTS OF X ON Y *****

Total effect of X on Y

Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c_cs
,0000	,0000	-,2223	,8246	-,0001	,0001	-,0229

Direct effect of X on Y

Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c'_cs
,0000	,0000	,4746	,6362	-,0001	,0001	,0479

Indirect effect(s) of X on Y:

	Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
AUTO	,0000	,0000	-,0001	,0000

Completely standardized indirect effect(s) of X on Y:

	Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
AUTO	-,0709	,0377	-,1515	-,0068

***** ANALYSIS NOTES AND ERRORS *****

Level of confidence for all confidence intervals in output:

95,0000

Number of bootstrap samples for percentile bootstrap confidence intervals:

5000

----- END MATRIX -----

Anexo 6. Outputs PROCESS – Modelo de mediação simples do efeito da ansiedade nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental permissivo

Run MATRIX procedure:

***** PROCESS Procedure for SPSS Version 4.1 *****

Written by Andrew F. Hayes, Ph.D. www.afhayes.com
 Documentation available in Hayes (2022). www.guilford.com/p/hayes3

Model : 4
 Y : CBCL
 X : ANSIED
 M : PERM

Sample
 Size: 95

OUTCOME VARIABLE:
 PERM

Model Summary

	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,2680	,0718	,4957	7,1985	1,0000	93,0000	,0086

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	2,1197	,0984	21,5430	,0000	1,9243	2,3151
ANSIED	,2996	,1117	2,6830	,0086	,0779	,5214

Standardized coefficients

	coeff
ANSIED	,2680

OUTCOME VARIABLE:
 CBCL

Model Summary

	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,3801	,1444	,0317	7,7665	2,0000	92,0000	,0008

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	-,0204	,0609	-,3357	,7379	-,1414	,1005
ANSIED	,0227	,0293	,7739	,4410	-,0355	,0809
PERM	,0922	,0262	3,5156	,0007	,0401	,1443

Standardized coefficients

```

      coeff
ANSIED  ,0775
PERM    ,3519

***** TOTAL EFFECT MODEL *****
OUTCOME VARIABLE:
  CBCL

Model Summary
      R      R-sq      MSE      F      df1      df2      p
,1718  ,0295  ,0356  2,8280  1,0000  93,0000  ,0960

Model
      coeff      se      t      p      LLCI      ULCI
constant  ,1750  ,0264  6,6383  ,0000  ,1227  ,2274
ANSIED    ,0503  ,0299  1,6817  ,0960  -,0091  ,1097

Standardized coefficients
      coeff
ANSIED  ,1718

***** CORRELATIONS BETWEEN MODEL RESIDUALS *****

      PERM      CBCL
PERM    1,0000  ,0000
CBCL    ,0000  1,0000

***** TOTAL, DIRECT, AND INDIRECT EFFECTS OF X ON Y *****

Total effect of X on Y
      Effect      se      t      p      LLCI      ULCI      c_cs
,0503  ,0299  1,6817  ,0960  -,0091  ,1097  ,1718

Direct effect of X on Y
      Effect      se      t      p      LLCI      ULCI      c'_cs
,0227  ,0293  ,7739  ,4410  -,0355  ,0809  ,0775

Indirect effect(s) of X on Y:
      Effect      BootSE      BootLLCI      BootULCI
PERM    ,0276  ,0128  ,0064  ,0561

Completely standardized indirect effect(s) of X on Y:
      Effect      BootSE      BootLLCI      BootULCI
PERM    ,0943  ,0443  ,0215  ,1944

***** ANALYSIS NOTES AND ERRORS *****

Level of confidence for all confidence intervals in output:
  95,0000

Number of bootstrap samples for percentile bootstrap confidence intervals:
  5000

----- END MATRIX -----

```

Anexo 7. Outputs PROCESS – Modelo de mediação simples do efeito da depressão nos comportamentos de externalização, tendo como variável mediadora o estilo parental permissivo

Run MATRIX procedure:

***** PROCESS Procedure for SPSS Version 4.1 *****

Written by Andrew F. Hayes, Ph.D. www.afhayes.com
 Documentation available in Hayes (2022). www.guilford.com/p/hayes3

Model : 4
 Y : CBCL
 X : DEPRE
 M : PERM

Sample
 Size: 96

OUTCOME VARIABLE:
 PERM

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,2455	,0603	,5014	6,0276	1,0000	94,0000	,0159

Model						
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	2,1615	,0933	23,1776	,0000	1,9764	2,3467
DEPRE	,2205	,0898	2,4551	,0159	,0422	,3988

Standardized coefficients
 coeff
 DEPRE ,2455

OUTCOME VARIABLE:
 CBCL

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,3924	,1540	,0367	8,4634	2,0000	93,0000	,0004

Model						
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	-,0357	,0654	-,5454	,5868	-,1655	,0942
DEPRE	,0261	,0251	1,0393	,3013	-,0237	,0758
PERM	,1006	,0279	3,6038	,0005	,0452	,1560

Standardized coefficients
 coeff
 DEPRE ,1023
 PERM ,3546

***** TOTAL EFFECT MODEL *****

OUTCOME VARIABLE:
CBCL

Model Summary

	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,1893	,0358	,0414	3,4936	1,0000	94,0000	,0647

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	,1817	,0268	6,7825	,0000	,1285	,2350
DEPRE	,0482	,0258	1,8691	,0647	-,0030	,0995

Standardized coefficients

	coeff
DEPRE	,1893

***** CORRELATIONS BETWEEN MODEL RESIDUALS *****

	PERM	CBCL
PERM	1,0000	,0000
CBCL	,0000	1,0000

***** TOTAL, DIRECT, AND INDIRECT EFFECTS OF X ON Y *****

Total effect of X on Y

Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c_cs
,0482	,0258	1,8691	,0647	-,0030	,0995	,1893

Direct effect of X on Y

Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c'_cs
,0261	,0251	1,0393	,3013	-,0237	,0758	,1023

Indirect effect(s) of X on Y:

Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI	
PERM	,0222	,0112	,0030	,0475

Completely standardized indirect effect(s) of X on Y:

Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI	
PERM	,0870	,0437	,0123	,1825

***** ANALYSIS NOTES AND ERRORS *****

Level of confidence for all confidence intervals in output:
95,0000

Number of bootstrap samples for percentile bootstrap confidence intervals:
5000

----- END MATRIX -----